www.ligacombatentes.org.pt

Combatente

Trimestral – **Edição 350** – Dezembro 2009 – 2€

para todos os que vivem e sentem Portugal

Defesa e Forças Armadas estiveram connosco no Dia da Liga

Voltámos à Guiné | CEAMPS excede expectativas | A vida dos Núcleos

Núcleos da **Liga dos Combatentes** no País

Abrantes
Rua do Arcediago, 16
2000-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
núcleo.liga.combatentes@gmail.com

Alcácer do Sal
Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
combatentes.alcacer@gmail.com

Alcobaça
Rua Luís de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça
Tel: 262 597 616
liga.combatentes@netvisao.pt

Almada
Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada
Tel: 212 751 988

Angra do Heroísmo
Largo da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org.pt

Aveiras de Cima
Rua António Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima
Tel: 263 476 796

Aveiro
Rua Eng. Von Halfe, 61, 1.º - C
3800-177 Aveiro — Tel: 234 427 878

Azambuja
Rua Boavista Canada, 20
2050 Azambuja
Tel: 263 418 160

Batalha
Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento — Apartado 104
2440-901 Batalha
Tel: 244 765 738
ligacombatentesbtl@sapo.pt

Beja
Praça da República, 42, 1.º
7800-427 Beja
Tel: 284 322 320

Belmonte
Edifício Multiusos - Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
Tel: 96 285 63 22
6250-086 Belmonte

Braga
Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga - Tel: 253 216 710
lcombatentes.braga@sapo.pt

Bragança
Edif. Principal - Largo General Sepúlveda
Apartado 76 — 5300-054 Bragança
Tel: 273 326 394
ligabr@sapo.pt

Caldas da Rainha
Pavilhões do Parque D. Carlos I
2500-109 Caldas da Rainha
Tel/Fax: 262 843 142
lcomb.nuc.crainha@live.com.pt

Castelo Branco
Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 323 757
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

Chaves
Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves - Tel: 276 351 399
chaves@ligacombatentes.org.pt

Coimbra
Rua da Sofia, 136
3000-389 Coimbra
Tel/Fax: 239 823 376/ 239 833 718
coimbra@ligacombatentes.org.pt

Covilhã
Rua do Rodrigo, 65
6200-188 Covilhã
Tel e Fax: 275 323 780
liga.covilha@sapo.pt/gmail.com
covilha@ligacombatentes.org.pt

Elvas
Rua Isabel Maria Picão, 7
7350-476 Elvas
Tel: 963 302 870
ligacomb.elvas@sapo.pt
elvas@ligacombatentes.org.pt

Entroncamento
Vila Nova da Barquinha
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

Espinho
Rua 43, 474, 1.º - Sala C
4500-801 Espinho — Tel: 227 324 799

Estremoz
Portas de Sta. Catarina - Prédio Militar 22
7100-110 Estremoz — Tel: 268 322 390
nucleoetz@hotmail.com

Évora
Rua dos Penedos, 10
7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
liga.dos.combatentes@gmail.com
evora@ligacombatentes.org.pt

Faro
Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
8000-501 Faro — Tel/Fax: 289 873 067
nucleodefaro@gmail.com

Figueira da Foz
Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org.pt

Funchal
Rua Ribeirinho de Baixo, 33 B, 4.º - Dto.
9050-447 Funchal — Tel: 291 220 141
nfunchal-geral@sapo.pt
laureano-nfunchal@sapo.pt

Guarda
Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda
Tel: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org.pt

Lagoa/ Portimão
Rua Alexandre Herculano, 20 , r/c
Apartado 265
8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169

Lagos
Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos
Tel: 282 768 309

Lamego
Urbanização da Urtigosa, Lote 8, Cave - Esq.
5100 Lamego
Tel: 254 613 565
lcnlamego@sapo.pt

Leiria
Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria
Tel: 244 001 600
leiriliga@gmail.pt

Lisboa
Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel/Fax: 213 470 677
nucleolisboaligacombatentes@gmail.com
lisboa@ligacombatentes.org.pt

Lixa
Rua Dr. António Cerqueira Magro - Edifício
Cidade Nova, Bloco 2 - Loja 11
4615-Lixa

Loulé
Rua Eng. Duarte Pacheco, 61, 1.º - Dto.
8100-570 Loulé
Tel: 289 413 726/91 339 45 70
nucleo.loule@gmail.com

Mafra
Praceta dos Combatentes
2640 Mafra
Tlm: 96 738 46 86

Manteigas
Rua Dr. Pereira de Matos
6260 Manteigas
Tel: 275 981 035

Marinha Grande
Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande
Tel: 244 550 488
ligamg@sapo.pt

Matosinhos
Rua Prof. Rocha Pereira, 128
4250-007 Porto
Tels: 967 576 509

Mêda
Bairro Senhora das Tábuas
6430-110 Mêda

Monção
Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92)
4950-433 Monção
Tel: 251 652 521

Montargil
Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil
Tel: 242 904 624 / 936 910 071

Montemor-o-Novo
Rua de Aviz, 39/41/43
7050-088 Montemor-o-Novo
Tel / Fax:266 896 668/ 266 891 149

Montijo
Rua Manuel Neves Nunes
de Almeida, 32, 1.º - Dto.
2870 Montijo
Tel: 212 310 364

Mora
Rua do Parque, 3 - Apartado 28
7490-244 Mora
Tel / Tlm:266 403 247 / 93 852 92 26

Oeiras/Cascais
Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Tel / Fax: 214 430 036 / 214 694 826
ligacombatentesoeiras@clix.pt

Olhão
Rua 18 de Junho, 251/257
8700-568 Olhão - Tel: 289 706 826
lcombatentes.nolhao@sapo.pt
ligacombatentesnolhao@sapo.pt

Oliveira de Azeméis
Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel / Fax: 256 688 112
ligacombatentesoaz@sapo.pt
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org.pt

Oliveira do Bairro
Rua Senhor dos Aflitos, 15-A, r/c
3770-102 Oliveira do Bairro
Tel: 234 747 897
ligacombatentes.ob@iol.pt

Penafiel
Rua Engenheiro Matos, 20
(Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel - Tel: 255 212 706
penafiel@ligacombatentes.org.pt

Pico
Rua do Granel, BR
Madalena do Pico
9950-363 Pico

Pinhel
Rua da República - Merc. Municipal, Loja 3
6400-440 Pinhel
Tlm: 967 397 369

Ponta Delgada
Av. António José de Almeida, 27, 1.º - Dto.
9500-053 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333 / 919 534 059
liga.combatentes.pdl@gmail.com

Portalegre
Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel/Fax: 245 202 723
portalegre@ligacombatentes.org.pt

Porto
Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto - Tel: 222 006 101
porto@ligacombatentes.org.pt

Póvoa de Varzim
Rua Latino Coelho, 1007, r/c
4490-650 Póvoa de Varzim
Tel: 252 627 220
nucleopvarzim@sapo.pt

Queluz
Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz - Tel: 309 909 324
lcomb_queluz@netcabo.pt

Regu. de Monsaraz
Rua João de Deus, 14
7200-376 Reguengos de Monsaraz
Tlm: 963 090 135
lcnrmonsaraz@sapo.pt

Rio Maior
Rua João de Deus, 41, r/c
2040-287 Rio Maior
Tel/Fax: 243 908 107
rm.ligacombatentes@sapo.pt
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

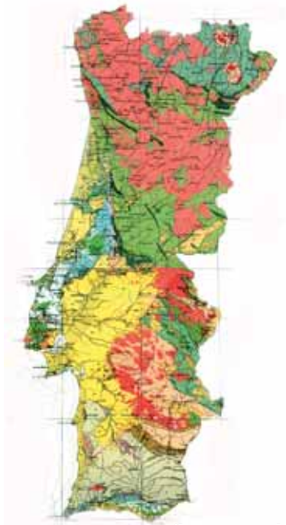
Santarém
Travessa dos Pasteleiros, 16
2000-043 Santarém
Tel: 243 324 050
liga.santarem@sapo.pt
santarem@ligacombatentes.org.pt

Sesimbra
Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra
Tel: 212 280 306

Setúbal
Rua dos Almocreves, 62, r/c
2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765

Sintra
Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela
2710-423 Sintra — Tlm: 916 449 632
sintra@ligacombatentes.org.pt

Tavira
Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira - Tel: 281 324 108



Tomar
Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar
Tel/Fax: 249 313 411
lcntomar@sapo.pt
tomar@ligacombatentes.org.pt

Torres Novas
Rua Miguel de Arnide
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas
Tel: 249 822 038
nlctnovas@gmail.com
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

Valença
Rua José Rodrigues
4930 Valença

Vendas Novas
Rua General Humberto Delgado, 47 - C
7080-167 Vendas Novas
Tel: 265 087 654
nvnlc47c@gmail.com
vendas.novas@ligacombatentes.org.pt

Viana do Castelo
Rua de S. Pedro, 39, 1.º
4900-538 Viana do Castelo
Tel: 258 827 705

Vila Franca de Xira
Alameda Capitães de Abril, 18 - Cave A
2600-125 Vila Franca de Xira
Tel: 263 276 146
ligacomb.vfxira@sapo.pt

Vila Nova S. André
Bairro 678 Fogos
Banda 5 - Edifício 1, 2.º B
7500-170 Vila Nova S. André

Vila Nova Foz Côa
(Delegação do Núcleo da Guarda)
Sala Anexa do Edifício da Escola
Primária - Plano Centenário do
Município de V. Nova Foz Côa
5150 Vila Nova de Foz Côa

Vila Real
Largo Conde de Amarante,
Edifício do Governo Civil, r/c
5000-529 Vila Real
Tel: 259 324 379

Vila R. de S. António
Av. da República - Fronteira Fluvial
(Antiga Alfandega)
8900-206 Vila Real de Santo António
Tel/Fax: 269 083 117/91 821 07 03
o.eninho@gmail.com

Vinhais
Largo dos Combatentes da Grande
Guerra - Arrabalde - Casa da Assistência
5320-318 Vinhais
Tel: 273 106 169

Viseu
Rua da Prebenda, 3, r/c
3500-173 Viseu
Tel. 232 423 690
nucleo.viseu-lc@sapo.pt

e **no estrangeiro**

Winnipeg (Canadá)
1331 Downying St. Winnipeg,
Manitoba, R3E 2R8 — Canadá
Tels: 204 772 1760/228 1132

Quebec (Canadá)
Cp 42027 — Succ. Jeanne
Manse, Montreal
QC, Canadá — H2w2t3

Ontário (Canadá)
1171 Dundas Street West, Toronto
Ontário M6J 1x3
Tel: 416 534 75 15
Fax: 416 534 31 71

Sallaumines (França)
24 Rue de Quimper
62430 Sallaumines
Tel: 0033 21677052

Gabu
Rua Sello Coiada-Gabu
Guiné-Bissau

S. Vicente/Mindelo
Chã de Marinha
Ribeira de Julião
Cabo Verde
C.P. 89A-5V
Tel: 2329105

editorial

Apoio ao **Combatente**

Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-General
Presidente da Direcção Central

O inconformismo existente resultante da aplicação da lei 3/2009, sendo real, merece reflexão. As leis 9/2002 e 3/2009 continuam a manter uma relação difícil com os combatentes. Decisões políticas sucessivas, para isso têm contribuído. As leis contemplam a contagem do tempo de serviço militar para efeitos de pensão de reforma e estabelecem acréscimos, complementos ou suplementos especiais de pensão. Estão sendo aplicadas de acordo com as regras da instituição pública ou privada a que o combatente está vinculado. Aquilo que é igual à partida torna-se desde logo desigual à chegada. No dia 5 de Novembro tomámos parte numa reunião, com outras Associações, no Centro Nacional de Pensões, com vista a sermos esclarecidos sobre dúvidas existentes. O Senhor Director do CNP durante quatro horas, explanou e dialogou com os presentes. Abertura, competência, conhecimento profundo do assunto é a síntese que posso fazer da sua intervenção. Concluímos então que o problema parece estar menos na aplicação das leis do que nas próprias leis. A conjugação das duas leis e de alguns decretos intermédios confirmam, de facto, a contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma, mas quanto aos complementos, o que resulta na sua aplicação é preocupante e revela profunda engenharia legislativa ou interpretativa, para reduzir ao máximo o que já era reduzido. Na prática, o que hoje o combatente recebe corresponde à devolução de parte do que cada contribuinte pagou para contagem do seu tempo de serviço! Com a agravante de que hoje já não há pagamento da contagem de tempo de serviço, o que cria mais uma desigualdade. Clarificando, são criados e pagáveis pela nova lei, um acréscimo vitalício de pensão, um suplemento especial de pensão ou um complemento especial de pensão, não acumuláveis. O primeiro, aplicável a quem pagou contagem do tempo de serviço; o segundo, a quem descontou para o CNP ou CGA e não pagou contagem e o terceiro, para resolução dos problemas dos que não efectuaram descontos para a Segurança Social (imigrantes). Daqui resulta que quando é calculado o subsídio com base no tempo de serviço em zona de periculosidade em África, se encontra um grande número de contribuintes que tendo pago contagem de tempo de serviço, lhe é atribuído um acréscimo vitalício de pensão e não um suplemento especial de pensão. Aquele nem é transmissível para a viúva ao contrário deste último. Ou seja, ao trasladar para um acréscimo vitalício de pensão o subsídio especial de pensão, o Estado não está a fazer nada mais do que a devolver parte do dinheiro já recebido do próprio beneficiário. Como não são acumuláveis os subsídios criados, quem estiver a receber um acréscimo vitalício de pensão, não está a receber um pequeno subsídio, mas uma pequena devolução do seu dinheiro que nunca receberá na totalidade. Estas conclusões resultaram de atenta audição das entidades competentes. Solicitaremos reunião idêntica à CGA. Consideramos preocupante esta forma da lei minimizar custos. Custos assumidos por políticos em carta enviada aos combatentes com o compromisso de pagamento então, de um acréscimo vitalício de pensão e um complemento especial de pensão. E pagos no primeiro ano. Estes foram substituídos no ano seguinte por apenas um acréscimo vitalício de pensão, para a generalidade dos contribuintes (quem pagou tempo) e complemento de pensão (para quem não pagou). A nova lei criou três novos conceitos de subsídios e reduz significativamente os seus valores. Sublinhamos, porém, que embora a contagem do tempo de serviço, esteja sendo feita, os combatentes têm razão quando, mesmo sem perceberem bem a alteração e aplicação das leis, afirmam que não devem ser dadas "esmolas" como contrapartida de um serviço à Pátria. Por outro lado quem pagou tempo de serviço tem direito a um acréscimo não transmissível. Quem não pagou recebe um suplemento especial transmissível! A incompreensão já instalada do anterior, generaliza-se.

A lei 3/2009 preocupando-se mais com a vertente social do que com a vertente risco em campanha (Lei 9/2002), face às reduções dos subsídios que aplicou e à alteração de conceitos que introduziu, não cumpriu os objectivos, pelo contrário aprofundou descontentamentos.

É pois real que estas leis têm motivado um desconforto escusado, entre os combatentes e o poder político. O aprofundamento desta importante questão, poderá levar-nos a defender com mais razão e fundamento, aquilo que aqui já expressámos. Será preferível, mantendo por outras formas os subsídios para quem tiver vencimento mínimo, estudar a centralização e aplicação das importantes verbas resultantes das leis 9/2002 e 3/2009 num Fundo que contemple Programas como os já propostos pela Liga dos Combatentes, apoiando a vertente da Solidariedade Social (Liga Solidária) e da Saúde (Cuidados de Saúde) criando e seleccionando infra-estruturas e serviços de apoio eficientes.

Só o CNP, segundo foi afirmado, despendeu em Outubro, 25 milhões de Euros. A canalização destas e futuras verbas e as obtidas pela CGA, ao longo dos anos, para um FUNDO DE APOIO AO COMBATENTE, devidamente estruturado, permitiria ao Estado cumprir finalmente a sua missão de apoio, humanitária e de reconhecimento para com os combatentes. ■

Sumário

8 86.º Aniversário da **Liga**

Dia do Exército **O povo saíu à rua** 30

32 Voltamos à **Giné**

34 **CEAMPS** uma história de sucesso

Liga dos Combatentes
Bem-vindo ao Fórum

No site da Liga dos Combatentes encontra-se disponível um FÓRUM onde tem a possibilidade de expor as suas ideias, de dialogar connosco e com os seus amigos. REGISTE-SE E PARTICIPE. É um espaço de discussão pública onde geralmente são colocadas questões, reflexões ou opiniões que podem ser comentadas. Todas as mensagens estão organizadas em páginas com a pergunta e todas as respostas em baixo. A aparência do sistema é semelhante à caixa de e-mails. É necessário registar-se para poder enviar ou responder às mensagens no Fórum. ■

Visite o site www.ligacombatentes.org.pt

Registe-se e participe no Fórum

Combatente

Edição n.º 350
Trimestral
Dezembro 2009

Proprietário e Editor:
Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
Fax: 213 463 394
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Director:
Presidente da Direcção Central
Conselho Editorial:
Direcção Central
Director Executivo:
Hélder Freire

Edição online e gestão de informática:
Jorge Martins

Secretariado:
Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Design:
Ricardo Nogueira

Execução gráfica:
Xis e érre, Lda.
xer@netcabo.pt

Revisão:
António Costa

Impressão:
Lisgrafica

Expedição:
Translista, Lda.
translista@ip.pt

Tiragem:
43.000 exemplares

Depósito Legal:
210799/04
ISSN – 223 582
ICS – 101 525

Tabela de Publicidade

Contracapa	1.400 €
Verso da capa	1.200 €
Verso da contracapa	1.100 €
Página dupla	1.000 €
Página inteira	500 €
Meia página dupla	500 €
Meia página	250 €
Terço de página	150 €
Quarto de página	100 €
Rodapé	100 €

IVA à taxa legal

26.ª ASSEMBLEIA-GERAL DA **FMAC**

Filipe Macedo
Cap. Mar e Guerra

A 26.ª reunião da FMAC teve lugar em Copenhague entre 19 e 23 de Outubro de 2009 com organização da Associação de Combatentes dos Boinas Azuis da Dinamarca.

Esta reunião contou com a presença de mais de 300 delegados que representavam 55 países e 90 associações de combatentes todo o Mundo.

A sessão de abertura foi presidida pelo Príncipe Joachim, Herdeiro do Reino da Dinamarca e teve a presença do Ministro da Defesa da Dinamarca, do Chefe das Forças de Defesa da Dinamarca, do Presidente dos Boinas Azuis da Dinamarca – Coronel Bjarne Hesselberg, do Presidente de Honra da FMAC – Mr. Serge Wourgaft e dos Vice-Presidentes Honorários da FMAC.

Abriu a sessão o Presidente da FMAC – Mr Hamid Ibrahim, que teceu palavras de agradecimento pela presença do herdeiro do trono, que é também o patrono dos Boinas Azuis da Dinamarca e agradeceu aos Boinas Azuis pela organização desta Assembleia, pela calorosa hospitalidade e pelas boas-vindas que deram aos participantes.

A FMAC foi fundada em 1950, fazendo portanto este ano 59 anos, pelo que, se pretende inovar transformando-a numa organização humanitária e de caridade e num movimento activista para a paz, mobilizando os vastos recursos humanos de que dispõe (representa mais de 30 milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes), para apoiar as Nações Unidas na promoção da Paz Internacional e da Segurança.

Portugal esteve representado pelas duas associações membros da FMAC – Liga dos Combatentes e ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), sendo o delegado da Liga o Capitão-de-Mar-e-Guerra Filipe Macedo

De realçar a presença de 7 elementos de Timor-Leste que se fizeram representar pela 1.ª vez nesta organização, tendo formulado o seu pedido de adesão como membros da FMAC com o apoio de Portugal. Nestes oito elementos estavam: o Secretário de Estado dos Antigos Combatentes da República de Timor Leste – Mário dos Reis, 1 representante da Fundação dos Veteranos das Falintil – José Sequeira, 1 representante do Movimento dos Estudantes da Resistência Nacional de Timor – José Neves, 1 representante da Associação de Ex-Prisioneiros Políticos – Francisco Branco, 1 representante da Associação dos Veteranos da Resistência de Timor Leste – Paulo Belo, 1 representante da Organização Popular das Mulheres de Timor Leste – Lurdes Alves e 1 Director dos Assuntos dos Combatentes de Libertação Nacional – Gil Cruz.

Estiveram também presentes outros dois países de língua Portuguesa, uma delegação alargada da (ACLLNM) Associação dos Combatentes pela Luta de Libertação Nacional de Moçambique chefiada pelo seu Presidente – Rock Chooly, uma delegação de Angola representando as Associações de Combatentes daquele país – AMIGA e ACEPA (Associação de Ex-Militares do Estado Português de Angola) e pela 1.ª vez um representante do Brasil que representava os Combatentes daquele país.

A abertura solene da Assembleia foi feita pelo Príncipe Herdeiro da Dinamarca, com a presença duma força da Guarda Real que fez uma demonstração de manobras militares com músicas que usam no render da guarda no Palácio Real todos os Domingos.

Esteve presente uma delegação da Holanda, presidida pelo Secretário de Estado da Defesa e dos Veteranos, acompanhado do seu staff, que se deslocou propositadamente à Dinamarca, para se dirigir aos antigos combatentes, fazendo um brilhante discurso que empolgou a Assembleia.

Os trabalhos decorreram com muita intensidade e muita participação.

Muitas Resoluções aprovadas têm um carácter regional, mas houve outras de grande interesse global e em especial de grande significado para os deficientes e vítimas de guerra.

Durante a Assembleia realizou-se uma sessão especial para comemorar os 60 anos da adopção das "Convenções de Genebra de 1949", em que falou a Conselheira Jurídica do Comité Internacional da Cruz Vermelha em França, que suscitou particular interesse, quer pelos casos apresentados com as visitas das equipas da Cruz Vermelha aos países com prisioneiros, quer pelas questões colocadas na Assembleia pelos países do Médio Oriente e a delegação de Israel.

O Presidente informou que é urgente a realização duma conferência sobre legislação relativa aos combatentes, visto que, a última que se realizou foi em Lisboa em 1995 e que a Rússia não tinha conseguido concretizar a que se propusera efectuar em 2009.

Foi apontada a data de fins de Novembro de 2010 para a sua realização em Paris, com o apoio do Secretário de Estado dos Combatentes do Governo Francês. ■

Nova equipa **na Defesa**

Em resultado das últimas eleições legislativas, o Ministério da Defesa Nacional tem nova equipa. O titular da pasta e o Secretário de Estado, estiveram já na Liga dos Combatentes conforme relatamos noutro local – e as suas intervenções criaram legítimas expectativas de que será possível estabelecer uma cooperação profícua que sirva os interesses dos Combatentes.

Ministro da Defesa Nacional

Augusto Santos Silva

Nascido no Porto em 1956, casado, pai de três filhos.

Doutorado em Sociologia, especialidade de Sociologia da Cultura e da Comunicação, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (1992). Agregado em Ciências Sociais, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1999).

Docente da Faculdade de Economia do Porto, desde 1981, actualmente com a categoria de professor catedrático.

Deputado à Assembleia da República, pelo círculo eleitoral do Porto (desde 2002).

Membro do XIV Governo Constitucional (1999-2002), primeiro como Secretário de Estado da Administração Educativa (1999-2000), depois como Ministro da Educação (2000-2001) e como Ministro da Cultura (2001-2002).

Pró-reitor da Universidade do Porto (1998-1999).

Presidente do conselho científico da Faculdade de Economia do Porto (1998-1999).

Colunista do jornal Público (1992-1999, 2002-2005).

Membro do Conselho Nacional de Educação (1996-1999); coordenador do grupo de contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura para a educação e o ensino artísticos (1998-1999); e representante português no Projecto de Educação para a Cidadania Democrática do Conselho da Europa (1997-1999).

Membro do Conselho de Administração da Sociedade Porto 2001 (1999).

Cronista da TSF-Rádio Jornal (1997-1998).

Vogal da Comissão do Livro Branco da Segurança Social (1996-1998).

Colaborador da Página Cultural do Jornal de Notícias (1978-1986).

Membro do Partido Socialista (desde 1990), membro da sua Comissão Nacional (desde 1998), da Comissão Política Nacional (2002-2005, desde 2006), do Secretariado Nacional (desde 2006). Coordenador do Grupo Parlamentar do PS para as áreas de Cultura, Ciência e Ensino Superior (2002-2005). Director do Acção Socialista, órgão oficial do PS (2002-2005).

Membro do Conselho Directivo da Fundação José Fontana (2002-2005).

Membro da Assembleia de Freguesia de Nevogilde (1994-1999).

Livros publicados

A Sociologia e o Debate Público: Estudos sobre a Relação entre Conhecer e Agir, Porto: Edições Afrontamento, 2006.

Por uma Política de Ideias em Educação. Intervenções no XIV Governo, 1999-2001, Porto: Edições Asa, 2002, 223 pp.

Dinâmicas Sociais do nosso Tempo. Uma Perspectiva Sociológica, para Estudantes de Gestão, Porto: Editora da Universidade do Porto, 2002.

Projecto e Circunstância: Culturas Urbanas em Portugal, organização em colaboração com Carlos Fortuna Porto: Edições Afrontamento, 2002.

Cultura e Desenvolvimento: Estudos sobre a Relação entre Ser e Agir, Oeiras: Celta Editora, 2000.

Públicos para a Cultura na Cidade do Porto, em colaboração com Felícia Luvumba, Helena Santos e Paula Abreu, Porto: Edições Afrontamento/Câmara Municipal do Porto, 2000.

La Política: Ensayos de Definición, em colaboração com Rafael del Aguila, Paul Barry Clarke e Nicolas Tenzer, Madrid: Ediciones Sequitur, 2000.

Parte Devida: Intervenções Públicas, 1992-1998, Porto: Edições Afrontamento, 1999.

De que Vale Ter Poder? Crónicas no Público, 1995-97, Matosinhos: Contemporânea Editora, 1997.

Palavras para um País: Estudos Incompletos sobre o Século XIX Português, Oeiras: Celta Editora, 1997.

Textos Datados, com Motivo e Causa, Matosinhos: Contemporânea Editora/Jornal Público, 1996.

Tempos Cruzados: um Estudo Interpretativo da Cultura Popular, Porto: Edições Afrontamento, 1994.

Existe uma Cultura Portuguesa?, organização em colaboração com Vítor Oliveira Jorge, Porto: Edições Afrontamento, 1993.

Educação de Adultos, Educação para o Desenvolvimento, Porto: Edições Asa, 1990, 2.ª ed., 2001.

Entre a Razão e o Sentido: Durkheim, Weber e a Teoria das Ciências Sociais, Porto: Edições Afrontamento, 1988, 3.ª ed., 2001.

Metodologia das Ciências Sociais, organização, em colaboração com José Madureira Pinto, 1986, Porto: Edições Afrontamento, 13.ª ed., 2005.

Funções Governamentais Exercidas

Desde 2009-10-26
Ministro da Defesa Nacional do XVIII Governo Constitucional

Desde 2005-03-12 até 2009-10-26
Ministro dos Assuntos Parlamentares do XVII Governo Constitucional

Desde 2001-07-03 até 2002-04-06
Ministro da Cultura do XIV Governo Constitucional

Desde 2000-09-14 até 2001-07-03
Ministro da Educação do XIV Governo Constitucional

Desde 1999-10-28 até 2000-09-14
Secretário de Estado da Administação Educativa do XIV Governo Constitucional

Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar

Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcellos

Nasceu em Lisboa, em 1971.

É advogado de profissão, escreve uma crónica quinzenal no semanário Expresso e integra o painel fixo do programa "Corredor do Poder" da RTP. Foi, até recentemente, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 1994, licenciou-se em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e exerceu depois a advocacia.

Em 1995, assume as funções de adjunto do Ministro dos Assuntos Parlamentares e, em 1999, as de chefe do gabinete do secretário de Estado da Administração Interna.

Em 1998, fez o Curso de Auditores de Defesa Nacional.

Em 2001, funda e assume a direcção do CIMASA – Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Seguros Automóveis, onde se encontram reunidos representantes das empresas seguradoras, através da Associação Portuguesa de Seguradores, dos consumidores, através da DECO, e dos automobilistas, através dos ACP. Durante seis anos dirigiu este organismo.

Em 2004, é eleito membro do Secretariado Nacional do PS, função que ainda hoje mantém.

Em 2005, é eleito deputado à Assembleia da República e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS, Integrou a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e é eleito membro da Assembleia Parlamentar da OSCE Organização para a Segurança e Cooperação na Europa.

Em 2007, é eleito vereador e assume a vice-presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Em Outubro de 2009, candidata-se à Câmara Municipal de Oeiras, tendo sido eleito vereador.

Secretário de Estado da Administração Educativa do XIV Governo Constitucional. ■

Destaque

86.º Aniversário do Dia da Liga

O tradicional dia do Armistício, celebrado em todos os Núcleos espalhados pelo País, nomeadamente em Lisboa na Avenida da Liberdade, teve a sua cerimónia principal no dia 14 de Novembro, junto ao Forte do Bom Sucesso, em Belém.

Também se comemorou o Dia da Liga dos Combatentes e se evocou o aniversário do fim da Guerra do Ultramar.

A Liga dos Combatentes convidou o Ministro da Defesa Nacional, para presidir à cerimónia, à qual assistiu também o Secretário de Estado e dos Assuntos do Mar.

Foi convidado para proferir a tradicional intervenção o General Valença Pinto CEMGFA.

Presentes o Almirante CEMA, General CEME, General CEMFA e General Chefe da Casa Militar do PR, além de Embaixadores e Adidos de Defesa de Países Amigos, Almirantes, Generais e Directores-Gerais, Presidente da Souvenir Français e da Amilcalle des Militares Français au Portugal,

Presidente da Royal British Ligeon, Presidentes das Associações de Combatentes, Membros dos Corpos sociais da Liga dos Combatentes e a maior parte dos Núcleos espalhados pelo País.

A primeira intervenção da cerimónia, esteve a cargo do Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, general Chito Rodrigues que, após cumprimentar e agradecer a presença de todos os convidados, disse:

«Neste lugar cada vez mais Altar Pátrio, cada vez mais lugar de encontro da História de Portugal com o Mundo, onde o Homem tem vindo a cruzar símbolos do início do Império com símbolos do fim desse mesmo Império, encontramo-nos mais uma vez, hoje, para evocar o 91.º Aniversário do Armistício da I GG, o 86.º Aniversário da primeira acta criadora da Liga dos Combatentes e o 35.º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar.

Com esta cerimónia encerramos as cerimónias iniciadas em todo o País no dia 11 de Novembro.

Evocamos pois, por um lado, o passado histórico e os Valores da Paz que ajudámos a construir em 1918 e em 1974.

A viúva do Major-Gen. Lopes Camilo recebendo das mãos do Ministro o reconhecimento dos serviços prestados pelo seu marido

A Batalha pelos Valores e a Batalha pela Solidariedade

Por outro lado, sublinhamos os Valores da Solidariedade e Apoio Mútuo, um dos pilares da criação e da sustentação da nossa identidade colectiva, na procura do reconhecimento da dignidade do combatente.

Duas Grandes Batalhas, que têm motivado os que hoje servem e os que serviram ao longo da sua História a Liga dos Combatentes: A Batalha pelos Valores e a Batalha pela Solidariedade.

Batalhas com muitos e diferenciados combates nas mais diversas frentes, prolongados no tempo e no espaço e que nos impõe perseverança, determinação e disponibilidade permanente na luta pela resolução dos problemas dos que servem ou serviram as Forças Armadas.

Poucos saberão, melhor do que nós, combatentes, reconhecerem quem nos reconhece e distinguirem estes sentimentos cruzados, de realidades como a Paz e a Guerra, a solidariedade e o abandono, o reconhecimento e a falta dele a alegria e a tristeza, a coragem e a cobardia, a lealdade ou a traição.

Mais uma vez cruzamos hoje, a alegria de aniversários de Nascimento e Paz, mas também de Tristeza e Morte na Guerra. E é nestes dias, nestes momentos, que se cruzam em nosso pensamento os mais altos Valores que enriquecem o Homem e aqueles que o empobrecem.

Os que hoje vivos podem testemunhar os sacrifícios da aplicação da violência, tenha sido na guerra de guerrilhas em África, seja na guerra de guerrilhas que hoje enfrentam na Europa e na Ásia ou noutras que se lhe sucederem, sabem que houve e haverá sempre um único Grande Herói: – o Povo português.

91 anos do Armistício

Guerra do Ultramar acabou há 35 anos

Bastará recordarmo-nos que na Índia e em África de 1954 a 1974, esteve mais de um milhão de soldados portugueses. Todos eles tinham Pai. Todos tinham Mãe. Avós maternos e paternos. Alguns casados e com filhos.

Tal significa que, desse povo, pelo menos 7 milhões de portugueses sentiram no seu íntimo poder vir a perder na guerra, um seu ente querido. É esse povo, que coloca os seus filhos à disposição das decisões do poder político, quantas vezes discutíveis, que devemos venerar como o verdadeiro Grande Herói na nossa existência, enquanto país soberano, independente e cosmopolita.

É pois com natural regozijo que sentimos juntarem-se a nós, altos responsáveis políticos e militares, bem como muitos combatentes e famílias e população em geral, quando evocamos os maiores desse povo, numa convergência de sentimentos que reforçam o conceito de que a "defesa nacional somos todos nós".

Demonstração, plena de compreensão da importância da nossa missão, Liga dos Combatentes, enquanto contribuintes e impulsionadores activos na promoção da História, da cultura cidadania e defesa, dos símbolos nacionais, da conservação das memórias, do apoio médico psicológico e social aos mais carenciados, enfim enquanto garante da honra dos que caíram e da dignidade dos que sobreviveram.

Não estamos sós, na Europa. Nem somos impulsionadores de algo que é passado.

Abertura, Inovação e Entusiasmo para a Mudança.

Estamos aqui hoje, com o mesmo sentimento do presente que levou o Presidente Sarkosy e Angel Merckel a reunirem-se no dia 11 no Arco do Triunfo e a Rainha Isabel II nas cerimónias de Londres: – O sentimento da reconciliação, da partilha de memória, o reconhecimento dos erros que conduzem à guerra e seus horrores. Estamos pois partilhando os mesmos valores e a mesma ambição para Portugal e para Europa: – Prosperidade e Paz.

Há precisamente um ano que neste lugar vos sintetizei o que temos vindo a fazer para o aprofundamento dos objectivos que o nosso estatuto nos impõe.

Destaque

As acções que continuámos a desenvolver são todas elas resultantes duma Atitude que definimos para nós e para quem connosco trabalha. Tal Atitude pode resumir em três grandes ideias: – Abertura, Inovação e Entusiasmo para a Mudança.

Abertura que no corrente ano se materializou na realização de mais parcerias e protocolos em que destacamos os realizados com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, a Misericórdia do Porto, a Associação da Luta de Libertação Nacional de Moçambique, com a Associação dos Combatentes do Estado Português de Angola, com a Fundação dos Veteranos da Luta de Libertação de Timor, com o Núcleo da Liga dos Combatentes, em São Vicente, Mindelo, Cabo Verde, bem como com acções com a Revista Segurança e Defesa.

Abertura que se viu enriquecida com participação conjunta de todas as Associações que se batem pela dignidade dos que serviram e servem as Forças Armadas, num Congresso dos Combatentes e que deram uma demonstração de unidade de propósitos no que diz respeito à cidadania e defesa, ao apoio social e ao apoio à saúde.

Abertura que nos permite integrarmo-nos perfeitamente naquilo que o senhor Ministro da Defesa Nacional chama o "Novo Paradigma da Defesa Nacional e das Forças Armadas" e nos permitirá aprofundar a Passagem de Testemunho aos Novos Combatentes já iniciada, na garantia da perenidade e modernidade da nossa Instituição.

Abertura que nos vem garantindo uma nova imagem que se deseja sempre renovada e que tem facilitado a outra grande vertente da nossa atitude: – A inovação.

Estamos a implementar um plano de comunicações e informatização de todos os Núcleos, bem como desenvolvemos um outro plano que conduz à digitalização do Arquivo Histórico da Liga (se para tal conseguirmos as verbas necessárias);

Acabamos de instalar na sede da Liga dos Combatentes o primeiro Painel foto voltaico que nos transforma num produtor de energia e um contribuinte activo para o bom ambiente, com as respectivas contrapartidas financeiras;

Estamos com alguns combatentes e a grande maioria dos funcionários, empenhados na utilização dos Programas Novas Oportunidades tendo como objectivo proporcionar a todos o 12.º ano, contribuindo assim activamente nos programas da educação para a cidadania.

Apoiamos diversas teses de mestrado e doutoramento coordenando diversas acções com os nossos combatentes, ao mesmo tempo que desenvolvemos acções de formação em vários campos e da investigação no âmbito da saúde, em coordenação com a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Coimbra.

Este estado de espírito de abertura e inovação tem-nos garantido o entusiasmo permanente para a acção e para a mudança.

Mudança sem rotura que se materializa na procura da modernidade e no aprofundamento permanente de mais solidariedade, mais apoio mútuo, mais dignidade, mais reconhecimento dos que serviram as Forças Armadas e Forças de Segurança, no respeito dos valores expressos pela UNESCO e dos Direitos do Homem.

Talvez por compreenderem essa postura da Liga dos Combatentes, tenhamos voltado no corrente ano a aumentar o número de núcleos e o número de sócios e a ver levantarem-se mais e mais monumentos em honra e memória dos combatentes por Portugal.

No âmbito do Programa Estruturante Liga Solidária desenvolvemos no corrente ano a primeira fase das obras do Lar dos Combatentes e da Creche do Porto que esperamos inaugurar no primeiro trimestre de 2010 em apoio de combatentes idosos e dos seus netos.

Aguardamos decisão do Ministério da Segurança Social quanto aos Lares de Estremoz e Vila de Rei e a cedência de instalações em Castelo Branco já solicitadas ao MDN.

No que diz respeito ao Programa Conservação das Memórias, sublinho o

apoio dado pelo EMGFA e recebido no terreno através dos Adidos de Defesa e Militares, bem como dos militares em tarefas no âmbito da DGPDN. Assinalo a terceira operação realizada na Guiné, em Gabu, para concentração de ossadas na cidade de Bissau a que se seguirá a Operação Guiné Sul, a partir de amanhã, com a qual se espera materializar o objectivo principal: Fazer do Cemitério de Bissau o cemitério digno, onde se encontram concentrados os militares que saídos de Portugal ali se bateram.

Hoje homenagearemos três militares, caídos na Guiné, recuperados, no âmbito deste Programa, em Guidaje e só agora identificados com o apoio do Instituto de Medicina Legal de Coimbra.

Com estes três militares ascende a oito o número de militares de que as famílias solicitaram o regresso da Guiné.

Homenageamos também combatentes caídos por terem servido as FA portuguesas na Guiné, descerrando uma placa com 53 nomes de militares Comandos.

Do Plano Estruturante Cultura Cidadania e Defesa assinalo no corrente ano as obras de recuperação deste Monumento aos Combatentes do Ultramar e a continuação da recuperação e manutenção do Forte do Bom Sucesso, para além de inúmeras acções no âmbito da Cultura Cidadania e Defesa de que destaco os Prémios Defesa Nacional/Liga dos Combatentes entregues a alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino, as conferências "Fim do Império", as exposições e publicações levadas a efeito.

De extraordinário relevo no âmbito da inovação e modernização é o levantamento do Programa Estratégico Estruturante Cuidados de Saúde que este ano nos permitiu o apoio aos nossos membros mais necessitados nos campos da doença, nomeadamente da doença mental, bem como da inclusão social. Foi criado e dotado em pessoal, material e instalações, o Centro de Estudos de Apoio Médico Psicológico e Social e montados cinco Centros de Apoio Médico Psicológicos e Social em Lisboa, Coimbra, Porto, Chaves e Loulé, com o apoio de médicos, psicólogos e assistentes sociais, alguns em regime de apoio voluntário à Liga dos Combatentes. Com este serviço e seu desenvolvimento queremos vir a garantir os serviços de qualidade a que nos comprometemos com o Ministério da Defesa Nacional em protocolo próprio.

Todos estes planos estruturantes têm tido o apoio do Ministério da Defesa Nacional. Sem esse apoio que aliás os Estatutos estabelecem, não teriam sido possíveis os resultados alcançados no apoio aos combatentes.

Não quero terminar sem fazer uma referência especial a todas as Direcções dos 80 Núcleos e membros dos Corpos Sociais da Liga, num total de mais de quatrocentos dirigentes voluntários que enquadram e dirigem uma Instituição quase secular, com dezenas e dezenas de milhar de sócios e dizer-lhes que sendo uma honra estar com eles, à sua frente, tenho um sentimento profundo de que muito tem sido feito e que por isso considero que a nossa Liga dos Combatentes estando cada vez mais forte, o que significa cada vez mais útil, pode gritar a plenos pulmões o seu grito;

Liga dos Combatentes
Valores Permanentes!
Liga dos Combatentes
Em Todas as Frentes»

É a ideia de Portugal o que verdadeiramente hoje aqui se celebra e cultiva

Seguiu-se, na tribuna o general Valença Pinto, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, que, ao iniciar a sua intervenção, disse, da sua convicção de que:

«É a ideia de Portugal o que verdadeiramente hoje aqui se celebra e cultiva.

De facto a noção de combatente só tem sentido e alcance na relação com a Pátria e a comunidade nacional.

Ser combatente é, em síntese, uma atitude suprema de cidadania. Tanto quanto o respeito por aquilo que os combatentes simbolizam é um valor e um atributo de cidadania.

Porque a cidadania a ninguém dispensa e a todos apela e obriga, são naturalmente múltiplas as formas de ser seu construtor. Daí que haja legitimamente modos diversos de se ser combatente. São também frentes dessa empresa as acções política, cívica, cultural ou económica, entre outras.

Numa nação que se forjou, acima de tudo, pela vontade dos seus é responsabilidade das sucessivas gerações ter presente que Portugal é obra dos portugueses. E que nesse empenhado e vitorioso esforço colectivo os militares tiveram um papel de manifesto relevo.

Destacar os combatentes militares é assim inteiramente justo.

Ser combatente militar é por isso uma forma absoluta de paradigma de serviço.

Lembrar os que fundaram a nação em Ourique e na conquista de Lisboa, os que firmaram a independência em Aljubarrota e os que a reafirmaram em Montes Claros. Os que resistiram e expulsaram invasores. Os que agiram em nome da soberania e dos interesses dos portugueses.

Ao longo da história as pessoas foram mudando mas, na identidade de propósitos e na convergência dos fins, encontramos uma unidade que transcende os tempos.

De um modo claro, a acção dos combatentes militares inscreve-se sempre nos mais altos valores, princípios e critérios. Só neles é possível fundar o impulso máximo de sublimação e de generosidade que leva à aceitação fácil da entrega da vida própria.

Os combatentes militares não têm nisso reserva ou hesitação.

É aqui que radica a condição militar. Uma condição que, não pretendendo ser primeira, é absolutamente específica e singular entre todas as condições.

Ser combatente militar é por isso uma forma absoluta de paradigma de serviço. Um serviço que não define servidão. Pelo contrário, um serviço que gera pertença livre.

E que sendo autêntico e plenamente verdadeiro implica, ou melhor exige, ser regido por desapego pessoal.

Esta é a perspectiva que torna identicamente inaceitáveis a busca de injustificados privilégios, e qualquer omissão dos poderes públicos perante a necessidade de, com adequação e oportunidade, reconhecer, respeitar e cuidar. São aliás duas perversões que mutuamente se alimentam, o que redobra a sua inaceitabilidade.

Mas se na sua tradução histórica o conceito de combatente tem, como é natural, dependido dos contextos em que se concretiza, na sua essência ele é temporalmente coincidente com a ideia passada, presente e futura de nação.

Realmente o que mais define a noção de combatente são os aspectos intemporais que lhe são intrínsecos.

Acima de todos o patriotismo e os valores e princípios nacionais.

São dados a que é imprescindível atender de forma permanente e renovada, em particular num contexto de forças armadas inteiramente profissionais.

Assim tem acontecido em Portugal. Assim é preciso que continue a acontecer.

É também um valor nacional permanente que o ser português se tenha aberto ao Mundo, protagonizando a sua unificação geográfica e promovendo tantos encontros e trocas civilizacionais.

Ficou-nos daí um traço genético que distingue e obriga os combatentes militares portugueses, dando-lhes uma capacidade excepcional de aculturação, de respeito pelos outros, de actuação

holística e de isenção perante facções em conflito.

São características absolutamente decisivas para actuar nos modernos conflitos, e que como tal integram os alicerces do reconhecido sucesso nacional nesses cenários.

Foi na enriquecedora combinação assente por um lado na identidade dos valores e dos princípios superiores nas diferentes circunstâncias e por outro lado na diversidade das expressões históricas, que se construiu o traço comum que aqui se celebra.

Foram combatentes de Portugal os que integraram o ciclo das navegações até à dobragem do Cabo da Boa Esperança e os que, depois disso e até à modernidade, em múltiplos continentes, nas armas, na diplomacia, na acção política, na ciência, na cultura e na economia, viveram o ciclo do império que se lhe seguiu.

De modo particular e com forte camaradagem militar evoco aqueles que ao serviço do País nas recentes guerras em África contraíram deficiências.

Foram também combatentes de Portugal os que protegeram e afirmaram o País na Europa, sob o novo regime republicano, órfãos de retaguarda política e militar, numa guerra difícil de entender, cujo principal acto lúcido foi o armistício que também hoje comemoramos.

Saúdo a Liga dos Combatentes

Foram e são combatentes de Portugal os mais de trinta e seis mil mulheres e homens que nos últimos dezoito anos, em vinte teatros de operações, em quatro continentes, por terra, mar e ar, serviram e afirmaram o interesse nacional, levaram mais paz, mais lei, mais segurança, mais estabilidade e mais progresso a esses países e a esses povos, honraram a responsabilidade nacional na ordem global, tornaram Portugal num produtor de segurança e dessa forma reforçaram de modo ímpar a soberania portuguesa.

Saúdo a Liga dos Combatentes que, personificando o espírito dos combatentes militares, a todos sem excepção representa e a quem por isso cabe uma função insubstituível de aglutinação e de interface entre o Estado e as pessoas. Uma função que, no absoluto respeito por outras expressões resultantes da dinâmica da sociedade civil e a elas atendendo criteriosamente, carece de ser plenamente inclusiva e assim reconhecida e praticada.

Em meu nome, mas convicto de expressar o sentir das Forças Armadas Portuguesas, recordo os muitos e muitos que nos antecederam nas fileiras e que nos legaram identidade, compromisso e um profundo sentido de honra.

E curvo-me muito respeitosamente perante a memória de todos aqueles que, com o seu derradeiro sacrifício, contribuíram decisivamente para construir em Portugal e no Mundo um lugar melhor.»

Homenagem aos esforços de todos

Por seu turno, o Ministro da Defesa, falando de improviso, garantiu que «os soldados mortos ao serviço da Pátria, todos merecem momentos de reflexão», acrescentando que «o século XX foi duro a todos os níveis» e que «a maior lição da História militar é que não existem guerras entre estados democráticos».

O prof. Santos Silva, quis depois, prestar tributo aos cerca de um milhão de militares que estiveram no Ultramar. «Homenageamos os esforços de todos, curvamo-nos perante os que morreram e apoiamos os ex-combatentes e os deficientes das Forças Armadas (...), combatentes somos todos, pois não houve um português que ficasse indiferente à guerra.»

Estas palavras do responsável máximo do Governo, pela pasta da Defesa Nacional, seriam mais tarde reforçadas, quando escreveu, no livro de honra do Forte do Bom Sucesso, ser para si uma honra «poder participar nas comemorações empreendidas pela Liga dos Combatentes.

Ocasião para enaltecer o trabalho da Liga em prol dos interesses e necessidades dos combatentes, assim como na promoção e difusão dos valores constitutivos, da nossa identidade nacional.

Lembrar o general Camilo

Seguidamente procedeu-se à condecoração a título póstumo do Major General Camilo, que faleceu no desempenho das funções de Vice-Presidente da Liga, com a Grã-Cruz de Mérito militar que lhe foi atribuída pelo Presidente da República por proposta do Presidente da Liga dos Combatentes. Entregou a condecoração à viúva o Ministro da Defesa.

O reconhecimento pelos serviços prestados ao serviço da Liga foi depois salientado pela entrega de Medalhas de Mérito da Liga aos Presidentes dos Núcleos de Penafiel, Chaves, ao Secretário do Núcleo de Loulé a título póstumo ao Presidente de Leiria, ao Vogal da Direcção Central Comandante Belém Ribeiro e à Dr.ª Eugénia Cunha colaboradora da Liga no Programa Conservação das Memórias.

Seguiu-se a evocação do Armistício e o descerramento de uma placa com 53 nomes de militares comandos mortos na Guiné. O Presidente da Liga convidou o Senhor Ministro a acompanhá-lo no descerramento da Bandeira Nacional que cobria aquela placa e pediu ao Presidente da Associação de Comandos para os acompanhar nesse acto.

Saindo da porta principal do Forte surgiram então seis militares em passo cadenciado segurando três urnas contendo os restos mortais de três militares caídos na Guiné, em Guidaje, exumados durante a primeira operação do Programa Conservação das Memórias. Dirigiram-se para o centro do Monumento e aí colocaram as três urnas em posição central para receberam as homenagens, integradas na cerimónia de homenagem aos mortos em combate.

O Bispo das Forças Armadas e de Segurança D. Januário Torgal Ferreira proferiu depois uma oração alusiva ao significativo e emotivo momento.

Muitas vezes os combatentes ali se haviam já deslocado em cerimónias idênticas de homenagem aos caídos. Hoje para além de terem sido incorporados mais 53 militares naquelas paredes, estavam presentes as ossadas de três camaradas que a guerra derrubou.

Três dezenas de coroas de flores foram depois colocadas pelas Associações e Entidades presentes tendo a última sido colocada pelo Ministro da Defesa que, acompanhado do Presidente da Liga ouviu, imediatamente atrás das urnas, os toques aos mortos e o toque de alvorada. Seguiu-se a retirada dos corpos dos três militares.

A cerimónia encerrou-se com o Hino da Liga.

Após o desfile das Forças em Parada todos os presentes se dirigiram para o Forte do Bom Sucesso, onde visitaram as várias exposições patentes ao público. ■

Hugo Gonçalves

Perfilados perante as urnas dos militares regressados da Guiné

Foi há 86 anos

Comemorando a data em que, em 1923 se assinou a primeira acta constitutiva da Liga dos Combatentes, a Direcção Central reuniu, no Forte do Bom Sucesso, com os colaboradores mais próximos da LC, para, em jeito de balanço, reflectir sobre a actividade de um ano de trabalho.

Foi assim que se ficaram a saber dos desenvolvimentos no campo da informatização da rede que serve a Liga, com a aquisição e distribuição de novos equipamentos, renovação do site e criação de um Fórum de todos os combatentes, bem como os avanços na área do CEAMPS que excederam já as melhores expectativas e são já hoje, uma realidade que se espalha por todo o país, cumprindo e ultrapassando o programa estabelecido.

Estava clara a satisfação pelos objectivos alcançados, embora se "adivinhasse" que a Segurança Social não iria dar provimento – mais uma vez – à sua participação no arranque dos lares para antigos combatentes, uma velha aspiração da LC e dos seus associados.

Há terrenos em vários pontos do país, há projectos aprovados e algumas verbas, mas, a Segurança Social – ao que parece – acha que os combatentes não precisam destes equipamentos e, uma vez mais, "chumbou" as legítimas pretensões dos combatentes.

Mas, como não vale a pena chorar sobre o leite derramado, foi bom ouvir, da boca do arquitecto Eduardo Varanda, que as obras de recuperação do Lar do Porto avançam em bom ritmo e que em breve, aquela unidade entrará em funcionamento.

Assim, no âmbito da Liga Solidária, vai funcionar na Invicta um lar e uma creche, já no primeiro trimestre de 2010. Vamos ter a alegria de 30 crianças, oito no berçário, dez até um ano, e doze até aos trinta e seis meses, significando um investimento de 224 mil euros, que darão emprego a nove funcionários.

Quanto ao lar, está a ser recuperado para receber vinte e cinco utentes da terceira idade, significando esta primeira fase, um investimento de quatrocentos mil euros e empregando onze trabalhadores.

Cumprimento de boas vindas ao Major General Fernando Aguda

Este exemplo, podia – e devia – ser seguido noutras regiões do país, como Oliveira de Azeméis, Vila de Rei, Covilhã e Estremoz, se a Segurança Social tivesse sido sensível ao contributo que a Liga dos Combatentes pode dar, na resolução dos problemas dos combatentes mais carenciados. E são bastantes. ■

No mesmo dia, foi oficialmente apresentado o novo Vice-Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, General Fernando Aguda.

O novo Vice-Presidente aproveitou a ocasião para dar conta dos progressos feitos nas missões que têm levado à Guiné Bissau equipas da LC para identificação, recolha e depósito na capela que a LC recuperou no cemitério de Bissau, dos restos mortais de antigos combatentes portugueses, caídos naquele território.

O general Fernando Aguda assegurou que as missões são para prosseguir, revelando existirem esforços para estender a acção a outros países africanos.

Colaboradores distinguidos

A ocasião foi ainda aproveitada, para a condecoração de funcionários e colaboradores da LC.

Foram distinguidas as funcionárias Maria Teresa de Jesus Andrade Góis de Almeida, pelos seus 39 anos de dedicação ao serviço da Liga e Hortênsia Pinto Fernandes que, igualmente, perfez 38 anos de serviços prestados.

Outra distinção foi atribuída ao dr. João Evangelista de Jesus Hipólito, colaborador da Liga e dos CEAMPS.

Dr. João Evangelista de Jesus Hipólito

Maria Teresa de Jesus Andrade Góis de Almeida

Hortênsia Pinto Fernandes

Lagoa Portimão

Teve lugar, na FATACIL, em Lagoa, o 16.º Jantar dos Combatentes do Ultramar. Este jantar de confraternização e homenagem ao Combatente foi presidido pelo vice-Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, Major-General Fernando Pereira dos Santos Aguda.

Na ocasião, disse o vice-Presidente da Liga: «Saúdo o Núcleo de Lagoa/Portimão e os Combatentes presentes, pela realização deste 16.º Encontro, convidando todos a recordar aqueles Camaradas que não podem estar entre nós, por razões da Lei inexorável da Vida que de nós, fisicamente, os afastou.

A força que determina a realização deste 16.º Jantar dos Combatentes do Ultramar, volvidos 35 anos sobre o final da Guerra do Ultramar, colhe-se no desenvolvimento do espírito de camaradagem, de amizade e de lealdade que se mantém anos a fora, unindo combatentes que um dia mastigaram o pó com algumas alegrias e muito sofrimento partilhando quantas vezes o mesmo cigarro os mesmos receios e a mesma esperança num porvir melhor.

Juntam-se hoje, em Lagoa/Portimão, Homens de armas que defenderam Portugal e as verdades do seu tempo de combatentes, para rever amigos e camaradas, recordando também aqueles que já partiram sem deixarem esquecimento em nossas Almas.

Temos a convicção de que o esforço moral e físico, desenvolvido no Ultramar e por nós combatentes oferecido à Pátria para figurar nas páginas da nossa História nunca esquecendo os combatentes de outras guerras e de outros tempos que nos legaram o Portugal que somos, nos uniu e irmanou pelos tempos fora.

Essa uma das razões para, repetida e periodicamente, nos encontrarmos, abraçarmos e convivermos como se não tivesse andado o tempo, vivendo serenamente o momento que aqui desfrutamos, recordando momentos da nossa vida militar já vivida e mergulhando nas recordações da missão cumprida por terras do Ultramar.

Aglutinados por mística de camaradagem, de solidariedade e de amizade, que o esforço dos nossos verdes anos cimentou para a vida toda, estamos aqui, maduros da vida, para reviver, recordar homens presentes e homens ausentes, confraternizar e garantir que brevemente nos voltaremos a encontrar, pelas mesmas razões e para os mesmos fins.

Parabéns ao Núcleo da Liga de LAGOA/PORTIMÃO.

Parabéns a todos os combatentes e aos seus familiares que puderam responder à chamada deste ano. ■

Vila Real de Santo António
Núcleo fez anos

05AGO2009 – O Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Adalberto Travassos Fernandes presidiu às cerimónias comemorativas do aniversário do Núcleo da Liga dos Combatentes, em Vila Real de Santo António.

No âmbito das cerimónias foi inaugurada uma exposição fotográfica, sob o tema "Memórias da Guerra" - Portugal: Honra e Sacrifício, tema referente à Primeira Grande Guerra. Esta exposição esteve patente ao público no Centro Cultural António Aleixo, de 28 de Julho a 05 de Agosto. Destaca-se a excelente organização do Núcleo de VRSA e seus associados, bem como o apoio do Museu da Liga dos Combatentes, nomeadamente da Tenente Helena Maciel.

O Secretário-geral referiu-se publicamente à efeméride na sessão solene, perante a Direcção do Núcleo, associados, vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vereadora da Cultura e outros autarcas daquela região. Agradeceu o apoio da CM de Vila Real de Santo António à Liga dos Combatentes e louvou a ideia da construção de um Monumento aos Combatentes de VRSA, a suportar por aquela autarquia sob a orientação e simbologia da Liga dos Combatentes. ■

Figueira da Foz
já tem o seu memorial

Hugo Gonçalves

Na Figueira da Foz foi inaugurado um Memorial aos combatentes do Concelho mortos na Guerra do Ultramar. O Presidente da Direcção Central acompanhado do Presidente do Núcleo dirigiram-se à Câmara Municipal onde foram recebidos e cumprimentaram o Presidente da Câmara tendo agradecido o apoio dado para que o evento fosse possível.

Deslocaram-se depois para a Praça onde seria inaugurado o monumento, precisamente em frente do monumento ali já existente referente à I Grande Guerra.

Após a força militar prestar as honras militares ao General Chito Rodrigues, iniciou-se a cerimónia com o discurso do Presidente do Núcleo, do Presidente da Câmara Municipal e finalmente do Presidente da Direcção Central.

Seguiu-se a inauguração do Monumento, a sua bênção e a colocação de uma coroa de flores após o que foram tocados os toques de Honra aos Mortos em combate. Cerimónia digna e muito significativa, numa praça central da cidade conjugando a homenagem aos Mortos da I Grande Guerra com os Mortos do Ultramar no qual foram colocados os nomes dos figueirenses caídos.

Na oportunidade, o General Chito Rodrigues disse: (...) "A Figueira da Foz junta-se hoje a 130 lugares no País onde se esculpiram no ferro e na pedra o esforço e sacrifício dos homens que na geração dos anos 60 e 70 do século passado estavam em condições de pegar em armas e defender os interesses vitais do País, então assim considerados pelos políticos.

Interrogo-me porquê, nos últimos quatro anos se ergueram mais monumentos do que nos últimos quarenta.

Encontro algumas respostas.

Em primeiro lugar porque o sentimento de gratidão e a vivência interior do que foi o esforço pedido a essa geração se encontra presente e bem presente na população portuguesa. Em segundo lugar porque a Liga dos Combatentes e os combatentes em geral, têm trazido à luz do dia a necessidade de assumir a História sem complexos antes pelo contrário, com o sentimento de um dever cumprido.

Finalmente porque as populações entendem e os combatentes concordam que os feitos então praticados e os que então deram a vida merecem que seja deixado para os vindouros, um sinal, uma marca perene desses feitos e suas circunstâncias.

Somos a geração da 2.ª Grande Guerra, da Guerra Fria, das Guerras de África e do 25 de Abril. Somos a Geração da 2.ª metade do séc. XX que marcou o fim do Império de que a Guerra do Ultramar foi o episódio final duma grande epopeia ultramarina." ■

Faro Monumento aos Combatentes

Em 07 de Setembro na cidade de Faro, no dia em que se comemorava o Dia da Cidade, uma aspiração antiga dos combatentes locais teve lugar.

A inauguração de um monumento aos combatentes, numa rotunda do centro, junto à actual escola Hoteleira e antigo Regimento de Infantaria de Faro. O evento iniciou-se com missa de sufrágio pelos combatentes falecidos celebrado pelo Senhor Padre Chantre, que fez uma sentida e profunda homilía em presença de muitos fiéis que nessa Segunda-feira encheram a igreja. Seguiu-se a inauguração do monumento.

O General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes foi recebido por uma guarda de honra conjunta após o que o Major Oliveira, Presidente do Núcleo de Faro coordenou e dirigiu a cerimónia. Deu a palavra ao Coronel Caniné, conhecido poeta, o qual disse uma significativa quadra dedicada ao Combatente:

"Tocam mil clarins nos céus,
quando lá chega um soldado
E p´ro louvar vejo Deus, a seus
pés, ajoelhado" ■

Abrantes aniversário do Núcleo

O Núcleo de Abrantes comemorou o seu 85.º Aniversário no passado dia 27 de Setembro.

Do programa constou na parte da manhã, a Assembleia Geral de Sócios no Auditório da Sta. Casa da Misericórdia, uma missa celebrada junto ao Talhão dos Combatentes no cemitério de Abrantes (São João) e uma homenagem aos mortos com deposição de coroa de flores e honras militares prestadas por uma secção armada da Escola Prática de Cavalaria.

Depois deste momento solene, seguiu-se uma homenagem aos Combatentes junto ao Monumento, com um minuto de silêncio após a deposição de flores, no Jardim da República, no Centro histórico da Cidade.

No início da tarde, houve um discurso do Presidente do Núcleo, ao qual se seguiu a cerimónia de entrega de Medalhas segundo a ordem seguinte:

Ao sócio de Honra n.º 1 – Câmara Municipal de Abrantes e ao Sócio Benemérito n.º 2 – Orfeão de Abrantes a medalha dos 75 anos de associados.

A 4 sócios que participaram nas Campanhas das Forças Armadas Portuguesas as respectivas Medalhas Comemorativas.

Aos 8 sócios que completaram no corrente ano, 25 anos no Núcleo de Abrantes, a respectiva Medalha de Mérito.

Quando se dirigiu aos convidados, disse o Presidente do Núcleo:

"Decorreram 85 anos desde a fundação da então sub-agência de Abrantes, por isso hoje é dia de comemoração. Nesta festa, queremos perpétuar o dinamismo e a coragem que, na altura, um "grupo" de militares tiveram de constituir a então Liga dos Combatentes da Grande Guerra e respectivas primeiras delegações, nas quais se incluía a de Abrantes. Hoje, a Liga dos Combatentes está aberta a todos os militares das Forças Armadas, combatentes ou não, e a todos os civis que reúnam condições para nela se inscreverem, tendo a nível nacional mais de 50.000 sócios.

O nosso Núcleo continua a crescer ao ritmo médio de 1 novo sócio por semana. Estamos muito perto dos 1200 inscritos. Somos uma das maiores associações do Concelho!

Mantemos o objectivo de ir mais além na área dos protocolos, do atendimento e da dinamização de actividades para os sócios.

Temo-nos esforçado por resolver as inúmeras e mais díspares solicitações que nos são colocadas no dia-a-dia.

Inscrevemo-nos em Maio como sócio colectivo do Centro Social do Pessoal da Câmara Municipal de Abrantes, o que permite a cada um dos nossos associados com as quotas em dia, utilizar esse Centro em todas as suas valências a preços mais vantajosos (nomeadamente o refeitório e o bar). Temos neste momento, em fase de aprovação um protocolo com a Acústica Médica de Abrantes.

A DCLC tem em curso, há dois anos, um projecto denominado "Liga Solidária", amplamente divulgado na revista "O Combatente". Vamos continuar a ajudar com o nosso donativo! Vamos ser solidários! Esse é também um dos objectivos da Liga!

O Núcleo de Abrantes já tem 13 casos de PSTD sinalizados e acompanhados. Neste momento as instalações já se tornaram exíguas para o atendimento psico-social, nomeadamente para a terapia de grupo e para as consultas do Médico Fisiatra e da Assistente Social. Na semana passada foi-nos permitido utilizar, a título gracioso, uma sala no Edifício do Comando dos Bombeiros de Abrantes.

As valências do Núcleo estão a aumentar, precisamos de instalações maiores. Vamos procurar soluções em parceria com a Câmara e com outras instituições para atendermos melhor os nossos associados.

Importa aqui referir que no âmbito do programa estruturante Liga Solidária para o biénio 2009-2011, mantém-se vivo o objectivo da DCLC de construir lares para os associados, em Vila de Rei, Covilhã, Caldas da Rainha, Estremoz e Oliveira de Azeméis. As escrituras dos terrenos oferecidos pelas respectivas Câmaras Municipais estão feitas e as propostas e respectivos projectos em fase de concretização. Os fundos da Liga Solidária irão também para esses projectos como complemento das candidaturas ao Programa PARES.

Hoje também é dia de agradecimento à fidelidade dos nossos associados.

Ao sócio de Honra n.º 1 – Câmara Municipal de Abrantes e ao Sócio Benemérito n.º 2 – Orfeão de Abrantes os nossos parabéns e a nossa gratidão por terem completado 75 anos de associados.

Aos sócios que vão ser condecorados com as Medalhas Comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas manifestamos, desde já, o nosso apreço e estima. Servistes a Pátria e hoje aqui estamos nós para vos prestar a merecida homenagem que vos é devida!

Aos sócios que já completaram 25 anos no Núcleo de Abrantes, os nossos votos para que continuem a ser nossos associados por muitos anos! A vossa permanência no Núcleo motiva-nos no sentido de fazer melhor.

Antes de terminar, queremos agradecer a presença de todos vós e, em particular, o excelente apoio prestado pela Escola Prática de Cavalaria, a disponibilidade da Tagus Valley no convívio de Junho e o contínuo apoio da Câmara Municipal de Abrantes, pela cedência das instalações da Sede do Núcleo." ■

Entroncamento Vila Nova da Barquinha

No passado dia 26 de Setembro, o Núcleo do Entroncamento/Vila Nova da Barquinha da Liga dos Combatentes, levou a efeito um passeio ao Buçaco e Caramulo.

Com saída da Praia do Ribatejo e passagem pelo Entroncamento, fomos ao Buçaco onde visitámos o Palácio Hotel, a Mata e o Museu Militar, visita essa que serviu para enriquecer os conhecimentos e relembrar os de outros. Após a visita seguimos para o almoço.

O almoço decorreu no restaurante em Tondela, onde pudemos conviver em ambiente de sã camaradagem, aproveitando para degustar alguns pratos da bela gastronomia da região regados com vinho da mesma zona.

O dia estava radioso o que permitiu após o almoço, uma visita ao Museu de Arte e Automóvel no Caramulo.

Regressados a casa, ficamos com a sensação de um dia bem passado de confraternização entre todos e esperando já pelo próximo passeio. Deixamos uma palavra de agradecimento a todos quantos participaram, neste passeio. ■

O Núcleo de Coimbra realizou a tradicional cerimónia do Armistício, 91.º Aniversário, e o 86.º Aniversário da liga dos Combatentes. A cerimónia, após concentração no Núcleo iniciou-se com uma missa na Igreja da Graça na Rua da Sofia, dita pelo capelão do Quartel-general e com a presença do Presidente da Câmara de Coimbra e do Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes e o Coronel 2.º Comandante da Brigada de Intervenção.

Hugo Gonçalves

Festa sentida em Coimbra

De referir a actuação do coro da Brigada durante o decorrer da Missa. As entidades dirigiram-se depois a pé até junto do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra onde uma força prestou honras militares ao general Presidente da Liga.

Muitas autoridades civis e militares presentes de que destacamos o Senhor Presidente da Relação de Coimbra para além das já referidas. Uma Senhora Tenente convidada pelo Presidente do Núcleo de Coimbra proferiu uma interessante intervenção na qual não só evocou o momento histórico que se estava celebrando como transmitiu aos presentes os momentos mais significativos da história da Liga.

Disse a tenente, a dada altura da sua extensa intervenção:

"Celebrar a Paz, através da evocação do Armistício de 1918, significa também reflectir sobre a guerra que o precedeu, recuperar uma memória colectiva – simultaneamente heróica e trágica – integrando-a devidamente no tecido do Tempo, com que se vai entretecendo a História, no seu eterno ciclo de aniquilamento e reconstrução que, em última análise, está na base da sobrevivência das nações e dos estados.

Relembrar a guerra sob a óptica de um sentido de Paz não significa rasurar as memórias dolorosas que tendencialmente traduzem a sua face mais visível na experiência dos povos. Significará, antes e acima de tudo, procurar interpretar o sentido da História, compreendendo-a à luz de um conhecimento continuamente renovado, retirando lições do Passado que inspirem as acções do Presente e iluminem os trilhos Futuros do ser e da existência nacional, em cooperação com os outros povos e países.

A evocação do Armistício, nos dias de hoje, justifica-se plenamente, no propósito de lembrar e enaltecer a participação portuguesa num conflito à escala mundial, o enorme esforço de guerra e a acção heróica do CEP – Corpo Expedicionário Português – ao qual coube, na hora trágica, resistir sem limites, com o sacrifício de milhares dos nossos compatriotas."

Seguiu-se uma intervenção do Presidente da Direcção Central que num improviso agradeceu a presença de todos, enalteceu o momento que se comemorava e sublinhou a acção da Liga dos Combatentes no passado, no presente e os objectivos que deseja atingir no futuro. ■

Dia de finados

O Acto Litúrgico dos Militares Fiéis Defuntos da região de Coimbra realizou-se com a coordenação do Núcleo, e a Brigada de Intervenção organizou e conduziu as cerimónias. Na celebração Eucarística na Capela do Comando da Brigada participou o Coro e Fanfarra da Brigada de Intervenção.

Seguiu-se a cerimónia de evocação e homenagem aos Fiéis Defuntos no Talhão dos Combatentes do Núcleo no Cemitério da Conchada.

A Guarda de Honra à cerimónia foi constituída por um Pelotão, sendo o Ossário do Talhão ladeado por Flâmulas e pelo Guião da Liga. A cerimónia iniciou-se com a colocação de uma coroa de flores pelo Major-General Comandante da Brigada de Intervenção, acompanhado pelo Presidente do Núcleo, no Obelisco do Talhão.

Após os toques de "Silêncio", Apresentar-Arma" e "Toque de homenagem aos mortos em defesa da Pátria" pela Fanfarra, o Capelão proferiu a seguinte "Prece":

"Recordemos os nossos Camaradas mortos, em especial todos aqueles que derramaram o seu sangue ao serviço da Pátria.

...Descansem na Paz de Deus

...Vivam na memória de todos nós"

Estiveram presentes representações de Unidades e Estabelecimentos Militares e

um elevado número de sócios e familiares de combatentes que ali "repousam". No final, essas famílias foram individualmente cumprimentadas pelo General Comandante e pelo Presidente do Núcleo. ■

Penafiel Monumento e Núcleo na Lixa

Foi inaugurado recentemente o Monumento aos Combatentes do Ultramar na cidade da Lixa, integrada nas Comemorações do XIV Aniversário da elevação da Lixa a Cidade.

O Núcleo de Penafiel colaborou com a Comissão Organizadora do Monumento aos Combatentes na Cidade da Lixa, que integra todo o concelho de Felgueiras e três freguesias do concelho de Amarante (Figueiró Santiago; Figueiró Santa Cristina e Freixo de Cima). A cerimónia de inauguração decorreu com a presença de um pelotão de militares do Regimento de Cavalaria n.º 6 e da Fanfarra do Regimento de Artilharia n.º 5, que apesar das condições adversas do tempo, denotou uma grande abnegação e espírito de sacrifício dos seus elementos, que também patentearam uma capacidade técnico-profissional altamente qualificada, recebendo da parte de todos os oradores grandes elogios e como sendo merecedores da prestação de honras aos valorosos militares que perderam a vida ao serviço da Pátria, sendo a apresentação do guião da responsabilidade da Liga.

Foram várias as entidades presentes, a Presidente do Município de Felgueiras, Governador Civil do Porto, representante da Direcção Central da Liga dos Combatentes (Coronel Belchior, Presidente do Núcleo do Porto), Presidente da Assembleia do Município, Presidente do Núcleo de Penafiel, Vereadores, Presidentes de todas as Juntas de Freguesia e familiares dos militares homenageados.

Conforme a imprensa local (Jornal da Lixa), esta cerimónia retrata um momento carregado de simbolismo, tendo o público aderido com uma multidão que não é habitual, dando assim brado à gloriosa obra do Escultor Carlos Costa, que nos honrou com o Emblema da Liga no Monumento. Obra que dignifica todos os Combatentes que partiram ao serviço da Pátria, mas também a Comissão Organizadora e todos que colaboraram

e participaram para que este Monumento fosse uma realidade. Parabéns ao povo da Cidade da Lixa e do Concelho de Felgueiras pela valiosa obra com que agraciaram os militares que pereceram na Guerra do Ultramar.

Seguiu-se um almoço de convívio na Quinta da Torre onde nada faltou, até uns fados animaram os presentes que foram brindados com o Fado das Trincheiras. Esta acção deu origem à criação de um novo Núcleo da Liga na cidade da Lixa. ■

Setúbal Iluminação do Monumento ao Combatente

Passou a estar iluminado durante a noite, desde 20 de Maio de 2009, o Monumento que honra os mortos por Portugal oriundos da Região de Setúbal, situado nesta cidade, na Praça Almirante Reis.

Este acontecimento é digno de ser assinalado, por quanto resultou de uma atitude da Câmara Municipal de Setúbal, pois embora desde de 22 de Dezembro de 1930 tenha sido feita entrega do Monumento ao Município de Setúbal, através de "Auto de Inauguração" lavrado e assinado, e não obstante o carinho permanente da autarquia pela simbólica obra, este alindamento nocturno só aconteceu durante a vigência do actual Mandato Autárquico.

À Câmara Municipal de Setúbal o nosso elevado agradecimento.

Comemoração do 11 Novembro em Leiria

A Liga dos Combatentes, Núcleo de Leiria, com a colaboração das entidades militares, civis e das Forças de segurança, comemorou o 91.º aniversário da assinatura do armistício que pôs termo à 1.ª Grande Guerra. Do programa comemorativo constou homenagem aos militares falecidos na 1.º Grande Guerra com deposição de coroas de flores junto ao monumento e honras militares por um pelotão e fanfarra do Regimento de Artilharia n.º 4.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara Raul de Castro.

No final da cerimónia ficou combinado o envolvimento das diversas entidades no sentido de, no próximo ano, se desenvolverem várias actividades que dêem um significado mais relevante ao Armistício.

Foram ainda prestadas homenagens de honra aos mortos junto aos Monumentos dos Combatentes de Monte Redondo e da N.ª Sr.ª do Monte, aqui com um Terno de Clarins do RAL 4. ■

Faleceu o Major Serafim Ribeiro

O Major Serafim Marques Ribeiro, Vogal (ex-Presidente) da Liga dos Combatentes, Núcleo de Leiria, faleceu vítima de cancro, no dia 24/09/2009. A Liga dos Combatentes e o Mundo perderam um grande militar e um grande homem.

O Major Serafim Ribeiro era licenciado em Psicologia e Mestre em Recursos Humanos.

Dedicou os últimos seis anos à Liga dos Combatentes, cinco como Presidente, sendo substituído este ano pelo TCOR Ley Garcia, mantendo-se a dar os seus contributos à Liga, como Vogal, enquanto a doença o permitiu.

No dia 25 de Setembro foi acompanhado na sua última "cerimónia" por centenas de pessoas, sendo o seu corpo coberto pela Bandeira Nacional, (sobre a urna) e acompanhado pelos Guiões dos Núcleos de Leiria, Batalha, Marinha Grande e Rio Maior, estando ainda presente, a Direcção Central e outros Núcleos.

Foram-lhe prestadas Honras Militares de 3 salvas de tiro G3 por uma secção de militares do RAL 4.

Durante as comemorações do Armistício e da Liga dos Combatentes em Lisboa, em 14 de Novembro de 2009, foi condecorado, a título póstumo, com a Medalha de Mérito da Liga. Recebeu-a a sua esposa, a Dr.ª Manuela Ribeiro.

Que descanse em paz!

Combatentes de Cordinhã homenageados

Dando cumprimento a uma aspiração antiga, a Junta de Freguesia de Cordinhã mandou erguer no largo principal desta localidade do concelho de Cantanhede um belo monumento de homenagem aos Combatentes do Ultramar.

Após a Missa dominical, celebrada em intenção dos combatentes falecidos, as entidades convidadas, os combatentes naturais da freguesia, uma representação da Associação dos Veteranos do Centro, com sede em Cantanhede, e a população de Cordinhã reuniram-se no Largo do Terreiro para assistirem à cerimónia de inauguração do monumento que fica a perpetuar a memória de todos os filhos da freguesia que lutaram na Guerra do Ultramar.

Depois da bênção do monumento pelo Padre Samelo, o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Cantanhede, Dr. Pedro Cardoso, leu um belo poema de um antigo combatente que emocionou os presentes. Seguiu-se o descerramento, pelo presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Professor João Moura, da inscrição gravada num bloco de pedra, simbolicamente encimado por um "quico", e o hastear simultâneo das bandeiras de Portugal, do Município e da Freguesia.

Das intervenções que se seguiram, destaque para o Dr. Júlio Diniz, o primeiro filho da terra a ser mobilizado para Angola, logo no início da guerra, e que evocou momentos difíceis vividos nas matas africanas, recorrendo ao diário de um soldado. Evocou ainda todos os filhos da Cordinhã que combateram noutras guerras em todas as épocas e aos quais também este monumento é dedicado. A esposa de um combatente quis também dar o seu testemunho lendo uma carta do seu marido em forma de verso e a resposta que lhe enviou também em verso, papéis que ainda guarda ciosamente no baú das suas memórias. Na sua intervenção o presidente da Junta de Freguesia, Enfermeiro Adérito Machado, afirmou sentir uma honra enorme ter conseguido concretizar este projecto já antigo de prestar uma homenagem mais que justa a todos quantos partiram desta Freguesia para os territórios ultramarinos no cumprimento do serviço militar e lá souberam honrar a sua terra e a sua Pátria nas frentes de combate. Por fim usou da palavra o Professor João Moura que lembrou que o monumento agora inaugurado é o reconhecimento público dos sacrifícios e do dever cumprido por todos os filhos de Cordinhã que lutaram na Guerra do Ultramar, adiantando que esse reconhecimento deve ser também traduzido por medidas do Estado que proporcionem um apoio efectivo aos veteranos de guerra de forma a minimizar os problemas da sua velhice e das deficiências e traumas que trouxeram.

No final os combatentes presentes tomaram a iniciativa de cantar o Hino Nacional no que foram acompanhados por todos os presentes.

Além das entidades e instituição já referidas, marcaram também a sua presença a vice-Presidente da Autarquia, Dr.ª Helena Teodósio, o vereador do desporto, Arq. António Pinheiro, e um representante do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes.

O corpo principal deste monumento é constituído por um bloco de pedra de Ançã com dois metros de altura onde é recortada a silhueta de um militar em posição de combate. Ao lado está um cubo de pedra com a inscrição "Homenagem aos combatentes do Ultramar" e encimado por uma escultura do boné camuflado usado na Guerra Colonial, vulgarmente conhecido por "quico".

Oeiras/Cascais

O Núcleo realizou em Oeiras e Cascais, cerimónias, comemorativas do Armistício, que constaram de uma alocução pelo Presidente do Núcleo, deposição de coroas de flores e prestação de honras militares por uma força com fanfarra do RAAA1.

Em ambas as cerimónias esteve presente o Secretário-Geral da Liga, Cor. Travassos Fernandes em representação do Presidente do D.C., Gen. Chito Rodrigues.

Em Oeiras a cerimónia realizou-se junto do monumento aos Combatentes da G.G. (14-18), no Jardim Doutor Pinto Coelho. Estiveram presentes, o Presidente da Câmara, Oficiais Generais onde se destacam o Gen. Brochado Miranda e Gen. Espírito Santo, os Tenentes Generais Francisco Couto e Gabriel Teixeira e o MGen. Francisco Correia do Comando Operacional.

Representações; do Joint Command Lisbon (NATO), da Direcção de Faróis do I.S.N., da EMEL, da PSP, dos B.V.O., Presidentes da J.F. de Oeiras e de Paço de Arcos. Delegações das Associações; de Comandos, Grupos Especiais, e Grupos Especiais Pára-quedistas e dos Combatentes do Ultramar, sócios da Liga e público em geral.

Em Cascais a cerimónia realizou-se, junto do monumento aos Combatentes da G.G. (14-18), no Jardim Visconde da Luz. Destaca-se a presença do Vice-Presidente da Câmara em representação do Presidente, do TGen. Monteiro Pereira, C/Alm. Leiria Pinto, dos Presidentes das J.F. de Cascais, Estoril e Alcabideche, de representações das Associações: Comandos, dos Grupos Especiais e Grupos Especiais Pára-quedistas e dos Combatentes do Ultramar. Representação da PSP, sócios e público em geral. ■

Braga

O Núcleo de Braga realizou no passado dia onze, as cerimónias em título, com o seguinte programa:

10H00 – Hastear das Bandeiras Nacional e da Liga, na fachada do prédio do Núcleo;

10H30 – Missa na basílica dos Congregados, em sufrágio dos combatentes falecidos em combate;

11H15 – Concentração das autoridades civis e militares, junto do monumento aos Combatentes da Grande Guerra, à Av. Central;

11H30 – Alocução alusiva à efeméride proferida pelo TenCor João Mendonça – Secretário da Direcção do Núcleo;

- Deposição de coroas de flores na base do Monumento e Honras Militares.

A Direcção do Núcleo regozija-se ao constatar que, uma vez mais, estas cerimónias se revestiram da maior dignidade e brilhantismo, merecendo realce a presença do Regimento de Cavalaria n.º 6, credor do maior agradecimento por parte desta Direcção. Estiveram presentes representantes das Câmaras Municipais de Braga, Famalicão, Cabeceiras de Basto e Vizela, o Chefe do CRB e um representante da PSP, para além de um elevado número de sócios e público anónimo. ■

Viana do Castelo

Numa iniciativa do Núcleo, e com a participação das Associações locais de Comandos e de Pára-quedistas, para comemorar o 91.º Aniversário da assinatura do Armistício de 1918, tiveram lugar no passado dia 07 de Novembro, solenidades de cunho patriótico em homenagem à memoria de todos os portugueses que defenderam a Pátria nas fileiras das Forças Armadas.

Procedeu-se à deposição de coras de flores junto do Monumento aos Combatentes, pelo Governo Civil, Comando local da PSP e pelo Núcleo, tendo em seguida o TenCor Dimas Vaz, Presidente da Associação local de Comandos, a nosso convite prévio, proferido notável alocução. Para além de um representante do Governo Civil, contamos com a presença do recém-eleito Presidente da Câmara, do Comandante do Porto de Viana do Castelo, do representante do Comando da PSP local, outras entidades, ex-combatentes, povo anónimo, e de uma força militar a nível de secção e clarim, que pelo seu garbo e aprumo muito contribuiu para o brilhantismo e dignificação das cerimónias levadas a efeito.

Seguiu-se, uma missa na Igreja de S. Domingos, da cidade, sufragando a memória de todos os combatentes já falecidos, na qual participou a força militar acima referenciada.

A finalizar teve lugar um jantar de confraternização, num conhecido restaurante da cidade, que contou com cerca de meia centena de convivas. ■

Contrato com a galp

Informa-se os nossos associados, que continua em em vigor, o novo contrato de fornecimento de combustíveis com a GALP.

Trata-se da aquisição de vantagens significativas para os subscritores deste contrato, pelo que os interessados devem inscrever-se junto dos seus Núcleos.

Évora

No dia 12 do corrente pelas 10H30 comemorou-se o Dia do Armistício com uma homenagem aos mortos junto ao monumento dos Combatentes da Grande Guerra.

A cerimónia foi presidida pelo Comandante do Comando da Instrução e Doutrina do Exército, as honras foram prestadas por uma força do CID e os toques foram executados pela Banda Militar de Évora.

Segundo o jornal "Diário do Sul", junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, o núcleo de Évora da Liga dos Combatentes prestou homenagem aos portugueses mortos naquele conflito. A cerimónia foi presidida pelo Major General Alfredo Periquito, Director de Formação do Comando de Instrução e Doutrina, que estava acompanhado por diversos oficiais, e ainda Teresa Tadeu, em representação da Governadora Civil; José Ernesto de Oliveira, Presidente do Município de Évora e outras personalidades.

O acto teve início com algumas palavras proferidas pelo TenCor José Henriques Neto Pires que em determinada altura afirmou "os povos raramente são inimigos entre si, sendo os conflitos resultado da incapacidade, da ganância (e ou) dos interesses dos políticos e do poder, proclamado como adversários de hoje, a abater os que ontem e provavelmente amanhã voltarão a ser seus amigos e aliados".

Seguiu-se a deposição de coroas de flores na base do monumento, após o que o TenCor Capelão, Padre Carlos responsável pelos SAR (Serviços de Assistência Religiosa) pronunciou uma curta oração por alma dos militares portugueses falecidos no decorrer da guerra de 1914/1918. ■

Guarda

A cerimónia do 90.º aniversário, foi assinalada, junto ao monumento dos Combatentes da Grande Guerra. A efeméride, contou com a presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda e alguns sócios do Núcleo. Foram proferidas breves palavras alusivas ao acto. A cerimónia foi simples, mas de um grande significado e dignidade e para comemorar esta data, o Presidente do Núcleo, convidou o Vice-Presidente a colocar uma coroa de flores junto ao monumento que se situa no jardim desta cidade.

Oliveira de Azeméis

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Oliveira de Azeméis comemorou o aniversário da assinatura do Armistício que pôs fim à Primeira Grande Guerra Mundial.

Presentes na cerimónia, que decorreu junto ao Monumento dos Combatentes, para além de todos os membros da Direcção, o Presidente da Câmara, o Comandante da GNR de Oliveira de Azeméis e o Presidente honorário do Núcleo Dr. Vieira Dias.

Uma cerimónia simples mas com a dignidade da efeméride. Depois de o Presidente da Câmara, Hermínio Loureiro e o presidente da Direcção Eng. Alfredo Pina terem colocado no Monumento uma coroa de flores, foi cantado o Hino Nacional enquanto o estandarte do Núcleo e a Bandeira Nacional esvoaçavam ao vento. ■

Marinha Grande

O Núcleo organizou uma cerimónia comemorativa do 91.º Aniversário do Armistício da I Grande Guerra, prestando homenagem à memória dos Combatentes que pereceram naquele conflito mundial, assim como a todos aqueles que, posteriormente, deram a vida pela Pátria.

Esta cerimónia teve lugar junto ao Monumento aos Mortos da I Grande Guerra, nesta cidade, com deposição de flores e um minuto de silêncio.

Torres Novas

Decorreu na Praça 5 de Outubro, junto ao monumento do Combatente, a comemoração do 91.º Aniversário do Armistício. Estiveram presentes as seguintes entidades: Representante do Município de Torres Novas; Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho; Representante do CMDT da Esquadra da Polícia de Segurança Pública; Representante do Director da Escola Prática de Polícia; Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana torrejano; Comandante dos Bombeiros Voluntários, Sócios, Ex-Combatentes, Familiares e Populares deste Concelho.

Foram colocadas flores no Monumento em homenagem a todos os combatentes que tombaram pela Pátria, pelas entidades presentes.

Pelos mesmos, foram proferidas algumas palavras alusivas à efeméride. ■

Ponta Delgada

O Núcleo de Ponta Delgada da Liga dos Combatentes, contando com a participação activa e estreita das Forças Armadas, levou a cabo a Cerimónia Comemorativa do Dia do Armistício, a 11 de Novembro, em memória dos portugueses que, em momentos difíceis, souberam defender e honrar a Pátria. Tudo começou junto ao Monumento de Homenagem aos Combatentes da Guerra de 1914/1918, situado na muralha Norte do Forte de S. Brás, com deposição de coroas de flores junto àquele Monumento, após as alocuções do Presidente da Direcção deste Núcleo e do Comandante Operacional dos Açores, Vice-Almirante João da Cruz de Carvalho Abreu. ■

Loulé

Numa organização do Núcleo de Loulé da Liga dos Combatentes, Câmara Municipal de Loulé, Junta de Freguesia de São Clemente e Junta de Freguesia de São Sebastião, comemorou-se na Cidade de Loulé, o 91.º Aniversário do Armistício, em frente à Câmara Municipal.

O Chefe do Centro de Recrutamento de Faro e 4 ex-combatentes, depuseram coroas de flores, em homenagem aos combatentes do Concelho de Loulé que sacrificaram as suas vidas no cumprimento do dever, na I Grande Guerra. O Clarim do Corpo de Bombeiros da Câmara Municipal de Loulé, Joaquim Nunes, executou o toque de silêncio, toque de homenagem aos mortos ao serviço da Pátria e toque de alvorada. O dia terminou no Centro Paroquial e Social de Loulé, com um almoço-convívio. Estiveram presentes nas comemorações do 91.º Aniversário do Armistício, o Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, respectivamente Dr. Seruca Emídio e Eng. José Graça, os Presidentes das Juntas de Freguesia de São Clemente, Querença e Ameixial, respectivamente Pedro Oliveira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo de Loulé da Liga dos Combatentes) e Manuel Viegas dos Santos (Presidente do Conselho Fiscal do Núcleo de Loulé da Liga dos Combatentes) e Abílio Sousa, Secretário da Junta de Freguesia de Almancil, Joaquim Pinto, Capitão Santos, Comandante do Destacamento da Guarda Nacional Republicana de Loulé, o Comandante do Regimento de Infantaria n.º 1, de Tavira, Coronel Moura Pinto, o Sargento-Mor Duarte, do mesmo Regimento, o 2.º Ten Augusto Reboula, do Comando da Zona Marítima do Sul, familiares e ex-combatentes. ■

Cerimónias dignas

Numa organização do Núcleo de Loulé da Liga dos Combatentes, Câmara Municipal de Loulé e de todas as suas Juntas de Freguesia, o Núcleo comemorou o Dia de Finados, com a colocação de flores em todos os cemitérios do Concelho de Loulé.

Estiveram presentes muitas entidades oficiais e população em geral, que assistiram às cerimónias, que foram pontuadas pelo clarim da Fanfarra dos Bombeiros, Joaquim Nunes que efectuou um excelente trabalho em todos os cemitérios.

O dia terminou no cemitério de Tôr, com o grito da Liga dos Combatentes:

Liga dos Combatentes? Valores Permanentes!

Liga dos Combatentes? Em todas as frentes!

O nosso muito obrigado a todos, porque sem o seu apoio, não teria sido tão significativo este nobre acto, de homenagem a todos os combatentes que morreram ao serviço da Pátria.

Viseu

As cerimónias decorreram em Viseu, nos locais habituais e com a presença de alguns populares, associados da Liga e Entidades Militares, civis e Religiosas.

Foi celebrada uma missa na Igreja de Santo António, contígua ao Monumento dos Combatentes da I Grande Guerra onde foi depositada uma coroa de flores e prestadas Honras Militares por uma força do RI 14. ■

Portalegre

Foi mais uma vez comemorado por antecipação o aniversário da assinatura do Armistício, pelo Núcleo de Portalegre, junto ao monumento dos combatentes da Grande Guerra. Presentes além da direcção do Núcleo, o Governador Civil de Portalegre, representante da C.M. de Portalegre, presidentes das Juntas de freguesia, Srs. Comandantes da GNR, da PSP, Regimento de Cavalaria 3, dos Bombeiros, da Cruz Vermelha, e das Associações da cidade e numeroso público. Foi feita uma breve alocução do Presidente do Núcleo, onde recordou todos os que perderam a vida ou que sofreram e guardaram para sempre as marcas do seu sacrifício. Disse o responsável pelo Núcleo que é uma necessidade histórica manter viva a participação de Portugal na Grande Guerra. Mas mais que assinalar a data, estas comemorações, serviram para homenagear todos os Combatentes que ao longo do tempo, se têm batido pela defesa de Portugal.

Seguindo a política de "Honrar os mortos e dignificar os vivos", o Núcleo de Portalegre independentemente de apoios, procedeu recentemente à recuperação dos Talhões de Tolosa e Marvão, onde se encontram inumados combatentes da Grande Guerra. Ao fazê-lo estamos a dar a dignidade e a trazer à lembrança todos os que sofreram as vicissitudes da guerra.

Foram prestadas cortesias militares por uma força do Regimento de Cavalaria de Estremoz, e seguidamente foram depositadas coroas de flores na base do monumento em memória de todos os militares deste País já falecidos. ■

Chaves

Comemorou-se em Chaves o 91.º aniversário do fim da Grande Guerra.

Mais uma vez foi cumprida a tradição. A força militar do Regimento de Infantaria n.º19 (RI19), prestou honras em frente ao Monumento de homenagem aos Mortos da Grande Guerra e do Talhão da Liga, onde foram depositadas em cada um dos locais, uma coroa de flores.

Nela estiveram presentes destacadas individualidades do concelho e dezenas de sócios do Núcleo de Chaves, que testemunharam e deram força a este evento.

No final todos os presentes reuniram-se nas instalações do Teatro Experimental Flaviense (TEF), onde brindaram com um Porto de Honra. ■

A-do-Barbas

O Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes, com o apoio de uma comissão de combatentes residentes e o Presidente da Junta de Freguesia de Maceira promoveram a inauguração de um significativo monumento. A concepção e construção do monumento permitiu a inscrição de todos os nomes de cidadãos do lugar de A-do-Barbas, que serviram as Forças Armadas na Primeira Grande Guerra e na Guerra do Ultramar.

Presentes o Presidente da Câmara de Leiria, o Governador Civil de Leiria, o Presidente da Junta de Freguesia de Maceira, o Comandante do Regimento de Artilharia Ligeira 4, entidades militares, religiosas, civis e muita população.

As cerimónias iniciaram-se com uma missa em sufrágio dos combatentes mortos. Em seguida, numa praça do centro da vila foi descerrado o monumento após uma força do RAL4 ter prestado honras militares. Foram colocadas duas coroas de flores e feitos os toques de honra aos mortos e alvorada.

Tomou a palavra o Presidente da Comissão de Residentes e Presidente do Núcleo da Marinha Grande, Sr. José de Jesus Sousa, a que se seguiu uma intervenção do Presidente do núcleo de Leiria, Tenente-coronel Mário João Ley Garcia.

Encerrou as cerimónias o Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, que num improviso enalteceu o evento que acabou de ter lugar, a posição dos Combatentes na sociedade e o apoio que a população lhes tributa. ■

Atouguia da Baleia - Peniche

A Junta da Freguesia da Atouguia da Baleia em Peniche, promoveu uma homenagem pública à memória dos combatentes naturais da Freguesia caídos em defesa da Pátria, à qual assistiu bastante público.

Realizou-se uma romagem ao cemitério local para, ao som do toque de "Silêncio", executado por um elemento da "Banda Filarmónica União 1.º Dezembro", se prestar homenagem aos combatentes ali sepultados.

Seguidamente no jardim do Largo do Capitão, com honras militares prestadas por uma secção comandada por um 1.º Sargento da Escola de Sargentos do Exército sedeado em Caldas da Rainha, foram inauguradas uma estátua e duas lápides; a estátua representa um combatente em uniforme de campanha, a lápide da esquerda é uma homenagem da Junta de Freguesia a todos combatentes das Guerras do Ultramar e a da direita aos combatentes naturais da Freguesia caídos ao serviço da Pátria nas mesmas Guerras do Ultramar.

Monumento em FERREL

Foi inaugurado em Ferrel, um monumento de homenagem aos ex-combatentes da Guerra do Ultramar. A iniciativa partiu da junta de Freguesia de Ferrel e do Núcleo de Ex-combatentes do Ultramar do Concelho de Peniche.

Durante a inauguração do monumento usaram da palavra alguns oradores convidados, entre eles dois ex-combatentes, Joaquim Jorge e Tadeu Simões que proferiram palavras emotivas e muito sentidas em nome de todos aqueles que sofreram e lutaram pela Pátria em terras de Ultramar.

Por fim, usou da palavra, o Presidente de Ferrel, que dirigiu uma palavra especial a todos os presentes, em particular à memória de um cidadão falecido em combate na Guiné, Henrique Ferreira. ■

As Forças Armadas e o ambiente

Da responsabilidade dos Ministérios da Defesa Nacional e do Ambiente, foram entregues os prémios às unidades militares que mais se esforçaram e implementaram procedimentos amigos do ambiente.

Em representação do Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, esteve presente o Secretário-geral Coronel Adalberto Fernandes.

Este ano, com a concorrência de unidades dos três ramos das Forças Armadas, o prémio foi atribuído à Base Aérea n.º 4 sediada da Base das Lajes, na ilha Terceira - Açores. ■

Fotos: Ten. Rico Santos "Jornal do Exército"

O povo saíu à rua **para ver a tropa** passar

O estandarte da Liga integrou-se no bloco de estandartes do Exército

O momento mais preponderante das comemorações do Dia do Exército, em Braga, foi a passagem pela Avenida da Liberdade de cerca de 2000 homens, veículos e material de guerra e de assistência social, numa demonstração de eficácia e modernidade que fez sair à rua milhares de bracarenses e não só, que aplaudiram os nossos militares, sem regateio.

Esta jornada de propaganda do Exército, que visava, além do mais, "seduzir" os jovens para a vida militar, onde há um défice de cerca de 1200 homens, excedeu as expectativas mais optimistas dos organizadores, a ponto de o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pinto Ramalho, agradecer com prazer, a maneira como os militares foram recebidos pela população bracarense.

Perante a demonstração de operacionalidade dos militares que estiveram em manobras e desfilando, o Chefe do Estado-Maior do Exército fez questão de salientar que as tropas portuguesas são, legitimamente consideradas de grande qualidade pelos nossos parceiros da NATO, nos diferentes teatros onde operam e que o nível de equipamento e dos recursos humanos, dignificam o País.

Isso mesmo foi demonstrado ao longo da semana em que o Exército "invadiu" a cidade e promoveu uma série de iniciativas, envolvendo as populações que acorreram em grande número às exposições, colóquios e demonstrações da capacidade e operacionalidade do Exército.

Em jeito de balanço, o governador civil de Braga, José Ferreira Lopes, considerou ter sido uma honra para Braga participar neste Dia do Exército. ■

Desfile motorizado

O General CEME dirige-se para o ponto de continencia

Já cá faltava

Que elas andam por aí, já sabíamos. São a sombra negra de qualquer jornalista, que ao longo da sua carreira, tem inevitavelmente encontro marcado com elas: as "gralhas".

Desta vez, pousaram cá em casa.

Na edição 349 de "O Combatente", fomos traídos pelas novas tecnologias.

É verdade, ao escrevermos os nomes das personalidades militares presentes no dia da Infantaria em Mafra, esta "máquina infernal" foi à prateleira da história e debitou os nomes constantes no arquivo, mas do ano passado.

E como o seu a seu dono deve ser dado, aqui ficam as nossas desculpas e a devida rectificação:

Em Mafra, na verdade, a cerimónia do Dia da Infantaria, foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Luís Pinto Ramalho, acompanhado pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Director Honorário da Arma de Infantaria, Tenente-General Mário de Oliveira Cardoso, e pelo Comandante da EPI o Coronel Ormonde Mendes.

Voltámos à Guiné

Fernando Aguda
Major - General

Professora Doutora
Eugénia Cunha

Terminou a 4.ª Missão no fim de Novembro no sul da Guiné, com a exumação de 10 Combatentes, cujos restos mortais repousam agora num ossário na Capela da Liga dos Combatentes (LC) no Cemitério de Bissau, junto às campas de outros 284 aí inumados.

Cerimónia na capela de Bissau que a Liga recuperou

Detecção de ossadas

Equipa que cumpriu esta missão

Realizou-se, em simultâneo, o reconhecimento dos locais a serem intervencionados em Missão próxima. Chegados a Portugal, começaram os preparativos para a sua concretização.

Tendo entretanto tomado posse o actual vice-Presidente da Liga dos Combatentes, Major-General Fernando Aguda, foi-lhe cometida a responsabilidade primária do Programa Estruturante da Liga, "Conservação das Memórias". Para cumprir essa tarefa, foi definida, como do anterior, uma Equipa de Missão (EM) que inclui o Chefe da Missão e uma Equipa Técnica (ET), que iria concretizar a "Operação Sul da Guiné".

A 4.ª Missão teve início no passado dia 15 de Novembro. A Equipa de Missão foi constituída pelo Major-General Fernando Aguda, o TCor Diogo e o TCor Correia, acompanhados pelo técnico de geo-radar, Hélder Hermosilha. Já na República da Guiné Bissau contámos com o indispensável apoio da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau, especialmente do Adido de Defesa, Coronel Nogueira , que teve a amabilidade de nos receber e apoiar desde a chegada, pelas 02h30, com o Sargento-Chefe Gonçalves da Cooperação Técnica Militar (CTM), o Sargento-Mor Lopes e demais Militares, não esquecendo o já familiar "Papa", funcionário do CTM que presta apoio na recolha e transporte da bagagem.

Pernoitamos em Bissau, nas instalações da CTM, que, desde o início das Missões da Liga, nos têm dado apoio.

Pela manhã, após reunião técnica para coordenação, saída para Gabu. O Cor Pára-quedista Danif, que tem colaborado nas Missões anteriores, constituiu-se como assessor do Chefe da Missão. Tinha já coordenado o aluguer de viaturas com condutor, tendo promovido e acompanhado alguns contactos entre o Chefe de Missão e Altas Entidades em Bissau, sobre assuntos relacionados com os Combatentes.

Acompanharam também o decorrer da "Operação Sul da Guiné", dois representantes do Instituto de Defesa Nacional, da República da Guiné-Bissau (IDN/ /RGB) com o qual foi celebrado um Protocolo, que só assim permitiu este tipo de intervenção, o José Carlos e o Roberto, que, devidamente credenciados para o efeito, vieram a ser muito importantes nos contactos com as autoridades locais, em todos os locais de intervenção. Foi realizada a identificação de um local de inumação de algumas das vítimas de CheChe, com apoio do geo-radar, local que será objecto de intervenção numa próxima Missão.

E não houve descanso. As distâncias, não sendo grandes, são muito demoradas a percorrer, devido ao terreno, em que muitos quilómetros são em "picada" só transitável com viatura todo-o-terreno.

A partir de Bissau realizou-se a exumação de um Combatente, na Ilha das Galinhas.

A partir do Saltinho, uma antiga Unidade Militar, junto à ponte sobre o rio Corubal, como "Base Avançada", realizaram-se as deslocações a Quebo, Cacine, Catió, Bedanda, Fulacunda e Bolama, para a abertura das Campas e preparação do trabalho científico a realizar, neste caso por três Antropólogas Forenses, a Prof.ª Dr.ª Eugénia Cunha, a Mestre Teresa Ferreira e a Mestre Sónia Codinha, incansáveis e já conhecedoras destas paragens, que se juntaram à EM, em 21 de Novembro.

De novo, a partir de Saltinho foram intervencionados os locais referidos, agora para a realização das exumações e posterior encerramento das campas.

Do trabalho técnico, constatou-se que o estado de conservação dos restos mortais variava consoante o local de inumação, e nalguns sítios, a acidez do terreno, terá feito desaparecer uma parte dos ossos. Os locais, com diferentes características, obrigam a uma análise cuidada e, nalguns casos, a identificação terá de ser procurada através da identificação comparativa.

Em 27 de Novembro, já em Bissau, decorreu na Capela da LC, a cerimónia de deposição em Ossário, de mais 10 Urnas, com a bênção das novas imagens religiosas aí colocadas e a presença dos Militares Portugueses, em Missão na Guiné-Bissau, bem como de Autoridades Locais. Estiveram presentes Órgãos de Comunicação Social que realizaram a cobertura da mesma, bem como entrevista ao Chefe da Missão e à Chefe da Equipa Técnica.

E em 28 de Novembro, regresso a Portugal, com mais uma" Missão Cumprida", estando já em preparação a próxima, no 1.º Trimestre de 2010. ■

Centro de Estudos e Apoio Médico, Psicológico e Social

Um projecto que se vai construindo,... 1 ano depois

No dia 16 de Outubro de 2008 comemoraram-se os 85 anos sobre a data de assinatura da acta n.º 1 da Liga dos Combatentes, em conjunto com o 90.º aniversário do armistício e do bicentenário da Torre Espada. Nesse mesmo dia foi apresentado o Plano Estruturante no âmbito do apoio médico, psicológico e da inclusão social.

António Correia
Major / Psicólogo Clínico

Foi desenvolvido um projecto que pretende concretizar-se durante o triénio 2009/2012 e significará a revitalização e rejuvenescimento da Liga dos Combatentes na forma como apoia, nas diversas vertentes, os seus membros em especial os mais carenciados.

O projecto Nacional integrado da Liga dos Combatentes "Cuidados de Saúde" foi dinamizado a partir dessa data pelo Centro de Estudos e Apoio Médico Psicológico e Social e desenvolve-se em 3 vertentes complementares: O Centro de Estudos e Projectos de Investigação (CEPI), os Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS) e o Centro de Apoio à Inclusão Social (CAIS).

Ao nível do Centro de Estudos e Projectos de Investigação foram efectuados protocolos com Instituições de Ensino Superior, encontrando-se em fase de elaboração outros protocolos, nomeadamente com a Universidade de Coimbra e com a Universidade do Minho.

Foi lançado em Setembro do ano passado um estudo preliminar destinado à caracterização sócio-demográfica da população-alvo e a avaliar a situação psicossocial e a presença ou ausência de Stress Pós-Traumático nos Antigos Combatentes do Ultramar e nos Militares que tenham participado em Missões de Paz Internacionais.

Os resultados deste estudo exploratório foram apresentados em 27 de Novembro de 2009 na sede da Liga dos Combatentes na reunião anual dos Núcleos da região de Lisboa.

Os dados foram recolhidos de Setembro de 2008 a Julho de 2009. De uma amostra de 750 combatentes (1,3% dos cerca de 60 mil associados da LC), e após tratamento estatístico, os principais resultados sugerem que os combatentes tem uma média de idade de 64,49 anos, que a maior parte dos combatentes pertenciam ao Exército (90,3%), a sua área de residência é distribuída a Norte (20,1%), Centro (31,9%) e Lisboa e Vale do Tejo (30,4%), tem um nível de escolaridade primário, a maior parte são casados (84,2%) e vivem com a esposa. Actualmente 46,9% encontram-se na situação de aposentados e mais de metade não recorrem a Serviços de Saúde Mental Públicos. Grande parte dos combatentes (78,9%) mantém ligação com outros camaradas, sobretudo através dos convívios e encontros anuais. Sentem orgulho em terem servido Portugal (96,5%). Da amostra foi possível verificar que 77,3% são combatentes da Guerra do Ultramar e 22,7% prisioneiros de guerra da Índia.

Em relação aos indicadores de stress pós-traumático na amostra recolhida, cerca de metade indicou ter estado em presença de situações traumáticas tais como: emboscadas e operações de ataque, ver colegas de armas mutilados, assistir a enterros de camaradas sem qualquer dignidade, corpos que ficaram abandonados pela Nação, feridos graves e morte de camaradas, camaradas que morreram sem que pudesse fazer nada, rebentamentos e tiros, medo constante de ser abatido ou feito prisioneiro, sede, fome, medo, incerteza, afastamento da família, entre outras situações. Em relação à sintomatologia associada ao stress pós-traumático os sintomas mais referenciados relacionam-se com: após essa experiência notaram dificuldades em adormecer ou manter o sono e tornaram-se mais nervosos ou mais facilmente assustados por barulhos ou movimentos (maior reactividade a barulhos). Alguns destes combatentes referem que os sintomas identificados encontram-se presentes actualmente e que em consequência estes sintomas levaram-nos a consultar o médico de família, o psiquiatra ou outro profissional de saúde. Acrescentam ainda que estes sintomas levaram-nos a tomar medicamentos por mais do que uma vez.

A 2.ª fase deste estudo "Stress pós-traumático e vulnerabilidades em combatentes" já se iniciou através da linha de Investigação do Centro de Investigação da UAL – "Vulnerabilidade Psicossocial e Contextos Instáveis", Departamento de Psicologia e Sociologia, em colaboração com o CEPI.

O CEAMPS tem sido solicitado ao longo deste ano para colaborar em estudos e investigação com combatentes. Através de 2 investigadores do CEPI, estamos a apoiar doutoramentos e mestrados em parceria com várias Universidades de Ensino Superior cuja amostra é a população combatente.

É necessário estudar, investigar para que a intervenção seja a mais adequada.

Ao nível do apoio médico, psicológico e social, foram implementados 5 CAMPS: no Núcleo de Loulé para o Sul e Algarve; em Lisboa para a região de Lisboa e Vale do Tejo, no Núcleo do Porto para a região Norte, em Coimbra para a região Centro e em Chaves para o Norte Interior.

Todos os CAMPS são constituídos por equipas multidisciplinares: clínica geral, psiquiatria, psicologia clínica, serviço social e enfermagem. Actualmente colaboram com o CEAMPS cerca de 30 técnicos de várias especialidades. Iniciamos com cerca de 30 casos sinalizados em 2008, até ao final deste ano prevê-se atingir os 1000 casos sinalizados, estando efectivamente a ser acompanhados mais de 600 combatentes e famílias. Efectuámos cerca de 1400 consultas e atendimentos individuais e na região de Lisboa acompanhámos cerca de 90 pacientes entre combatentes e mulheres, em terapia de grupo, num total de 3 grupos psicoterapêuticos e 7 em grupos de auto-ajuda.

Ao nível do apoio à inclusão social, das 140 famílias carenciadas a serem apoiadas em 2008 passamos a apoiar 200 famílias com os mesmos recursos financeiros. Encontramos outras respostas, em parceria com Instituições locais. Criámos em Janeiro de 2009 o pré-diagnóstico de avaliação social de todos os combatentes e famílias que estamos a apoiar. Existem cerca de 40 novos casos em 2009 que estão a ser apoiados sem o recurso a apoios financeiros. Efectuamos em média 50 apoios domiciliários mensais com equipas de apoio psicossocial ao domicílio (30 em Lisboa e 20 no Algarve) através de um modelo integrado de inclusão social, funcionando em rede com os Núcleos e parcerias locais.

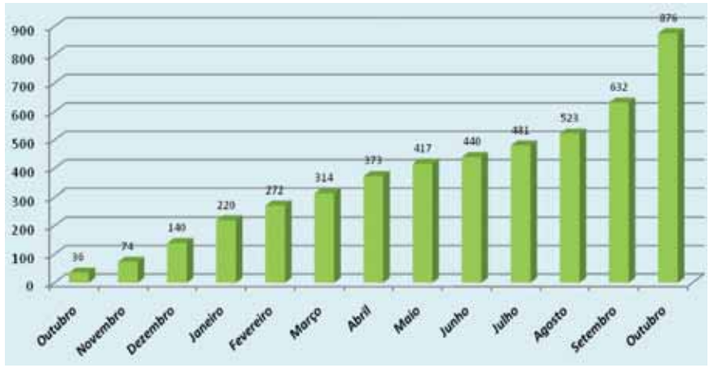
Através das equipas de voluntariado acompanhamos cerca de 50 combatentes na situação de sem-abrigo (32 na região de Lisboa e os restantes no Algarve e por outras regiões do país, sinalizados e apoiados pelos Núcleos). Fazemos parte da estratégia nacional para a integração de pessoas sem-abrigo 2009-2015 – prevenção, intervenção e acompanhamento.

Começamos a dinamizar o voluntariado em Lisboa, com a criação de equipas de rua e trabalho no terreno, sentimos necessidade de chegar ao Norte, Centro e Sul. Sentimos a necessidade de estar mais estruturados e melhorar a nossa forma de actuação, criando a bolsa de voluntariado da Liga dos Combatentes onde já aderiram 15 voluntários provenientes de várias áreas do saber, alguns já com experiência de voluntariado noutras Instituições. Foi criado o Regulamento de Voluntariado da Liga dos Combatentes e a Bolsa de voluntários em Lisboa. Estamos a dar formação nesta área e a criar capacidades mais abrangentes de resposta.

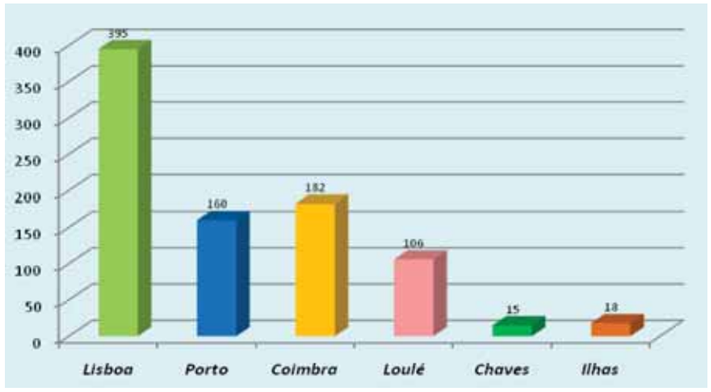
Estamos a apostar na formação e especialização dos técnicos que colaboram com o CEAMPS, contando com a parceria do Departamento de Psicologia e Sociologia da UAL. Organizámos o 1.º encontro nacional de técnicos do CEAMPS, onde durante 4 dias de formação intensiva foi possível juntar 22 dos 30 técnicos que colaboram com este projecto. Foi criada a possibilidade de abordar linhas de orientação comum aos diversos CAMPS.

A fazer o balanço de 1 ano de início deste projecto "Cuidados de Saúde", recordaríamos que 30 anos depois da Declaração de Alma Acta sobre Cuidados de Saúde primários ter sido adoptada, os princípios chave permanecem alicerces fundamentais para a melhoria da saúde das pessoas. Neste âmbito continua actual a perspectiva da Organização Mundial de Saúde (OMS): a saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social completo e não meramente a ausência de doença ou incapacidade. Reiterando o Relatório Mundial de Saúde de 2008 da OMS argumenta-se que uma renovação e um reforço dos cuidados primários de saúde é agora mais importante do que nunca. Por outro lado o grande desafio do espaço Europeu é: "Não há saúde sem Saúde Mental".

Os estudos epidemiológicos mais recentes demonstram que os problemas de saúde mental se tornaram a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbilidade, nas sociedades actuais. A carga de perturbações mentais tais como a depressão, dependência do álcool e esquizofrenia foi seriamente subestimada no passado, devido ao facto de as abordagens tradicionais apenas considerarem os índices de mortalidade, ignorando o número de anos vividos com incapacidade provocada pela doença. Das 10 principais causas de incapacidade, 5 são perturbações psiquiátricas e 1 em cada 4 pessoas sofrem actualmente de perturbações mentais. Para além das pessoas que apresentam uma perturbação diagnosticável, muitas têm problemas de saúde mental que podem ser considerados "subliminares", ou seja, não preenchem os critérios de diagnóstico para perturbação psiquiátrica mas estão também em sofrimento, devendo beneficiar de intervenções.



Evolução dos casos clínicos



Distribuição dos casos pelos Centros de Apoio Médico

Também o plano de saúde mental 2007-2016 coloca relevância no trabalho de equipas multidisciplinares e a necessidade de ir ao encontro das pessoas, a sua casa, num serviço de respostas de proximidade.

Em 2010, e numa 2.ª fase de implementação do projecto pretendemos chegar aos cerca de 36.000 combatentes que participaram e participam nas Operações de Apoio à Paz, desde 1992. Depois de deixarem as fileiras ficam sem rede de apoio e estes combatentes também se confrontaram com situações difíceis e experienciaram situações traumáticas no Teatro de Operações: no Kosovo, na Bósnia, no Iraque, em Timor, no Líbano ou no Afeganistão. Vários estudos sugerem indicadores de que estes combatentes poderão vir a desencadear um quadro clínico de Stress Pós-Traumático ou outras patologias associadas, necessitando também de apoio na área dos Cuidados de Saúde.

O objectivo primordial para 2010 é consolidar as estruturas criadas em 2009 e se possível chegar ao interior (Castelo Branco e Évora) potenciando respostas de proximidade. Estamos a criar uma equipa de avaliação e acompanhamento para, a partir de Janeiro de 2010, avaliar de uma forma sistemática a qualidade dos serviços prestados em cada um dos CAMPS.

Pretendemos continuar a promover a adesão de novos colaboradores, quer na área da investigação ou na intervenção, psicólogos, assistentes sociais, enfermagem e de reabilitação psicossocial, por forma a criar novas equipas comunitárias de apoio psicossocial para trabalharem no terreno no apoio às famílias carenciadas e em risco de exclusão social e apoio aos combatentes na situação de Sem-abrigo no âmbito da estratégia nacional.

Pretendemos no próximo ano chegar às ilhas da Madeira e Açores (S. Miguel e Terceira) potenciando as respostas locais e continuar a dinamizar o envolvimento dos Núcleos e outras parcerias locais que se vão estabelecendo e que são fundamentais para conseguirmos dar uma melhor qualidade de vida aos nossos combatentes e famílias. Nunca é demais enfatizar a necessidade de uma boa coordenação e articulação com os vários actores locais.

O projecto "Cuidados de Saúde" não é um assunto relacionado estritamente com o Stress Pós-Traumático ou problemas de saúde mental, nem tão-pouco de "malucos ou loucos", mas de educação, respeito, valores, sociabilidades, famílias, de emoções e de afectos, ou seja, de combatentes que lutam diariamente pelo seu reconhecimento e dignificação como pessoas na sociedade.

Sentimos que estamos a desenvolver um projecto integrado e a funcionar em rede com parcerias locais. Sentimos que estamos efectivamente a "cuidar" dos combatentes e suas famílias, promovendo a saúde, criando respostas que contribuem para a prevenção, diagnóstico e orientação para o tratamento – gerar ganhos efectivos em qualidade de vida.

Temos a consciência que no 1.º ano deste projecto foram dados passos muito importantes para o apoio médico-social aos combatentes e suas famílias. Porém, não estamos totalmente satisfeitos, o presente e o futuro imediato exigem continuidade e mudança para manter o que está bem e mudar o que pode ser melhorado. O projecto "Cuidados de Saúde" continua a ser um grande desafio para todos.

Hoje, 1 ano depois, podemos afirmar que afinal não é um sonho. Orgulhamo-nos de ter contribuído para que um sonho antigo se tenha transformado em realidade. ■

"Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando sonhamos juntos é o começo da realidade."

1.º Encontro Nacional de **Técnicos dos CAMPS**

Realizou-se na Base da Força Aérea em Maceda - Ovar, o 1.º Encontro Nacional de técnicos colaboradores da Liga dos Combatentes. Estiveram presentes colaboradores dos CAMPS de Lisboa, Porto, Coimbra e Chaves, provenientes de várias áreas do saber, especialmente das áreas da psicologia e apoio social. No último dia estiveram presentes no encontro os Directores Clínicos de Lisboa e de Coimbra (Dr. Fernando David e Dr. Silva Santos), como forma de manifestarem o reconhecimento e apreço pelo trabalho que está a ser desenvolvido nos CAMPS.

Foram 4 dias intensivos de formação/aprendizagem contínua, das 09h às 23h de acordo com um plano de formação estruturado e previamente preparado para o efeito. Ao abrigo do protocolo de colaboração com o Departamento de Psicologia e Sociologia da Universidade Autónoma de Lisboa, podemos contar com a equipa de formadores chefiada pelo Prof. Doutor João Hipólito, que souberam preparar e organizar esta formação para ir de encontro às necessidades dos técnicos e dos combatentes e famílias com quem trabalhamos.

O objectivo do encontro foi proporcionar um clima de comunicação que permitisse a cada elemento do grupo encontrar um espaço de liberdade pessoal, permitindo a partilha de experiências e vivências do seu dia-a-dia no trabalho realizado nos CAMPS, tendo como objectivo final encontrar formas de actuação conjunta segundo o modelo de Abordagem Centrada na Pessoa. No final do encontro os técnicos ficaram munidos com um conjunto de saberes técnicos e trocas experienciais bastante significativas, que os vão ajudar a desenvolver um trabalho de qualidade no apoio técnico e humanização dos serviços prestados aos combatentes e suas famílias. O encontro contou no dia da abertura, com a presença do Sr. General Presidente da Liga dos Combatentes, tendo participado no almoço conjunto com o Comandante da Base Aérea, os formadores e os participantes.

Um agradecimento especial ao Comandante da Base Aérea, Tenente Coronel Cristovão Mendes e ao seu staff pela forma como nos acolheu durante estes dias e nos proporcionou o apoio logístico adequado para que todos se sentissem em casa.

Inauguração do **CAMPS em Chaves** foi em 18 de Outubro

Hugo Gonçalves

Após importante trabalho desenvolvido pelo presidente do Núcleo de Chaves e respectiva Direcção, em coordenação com a Direcção Central e o CEAMPS no âmbito do Programa Estruturante Cuidados de Saúde, foi inaugurado o 5.º Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS).

A cerimónia teve o seu início com uma sessão solene, que para além de muitos convidados, combatentes e famílias estiveram presentes o Presidente da Direcção Central, General Chito Rodrigues e o Presidente da Câmara Municipal de Chaves, Dr. João Gonçalves Batista. A sessão iniciou-se com uma exposição feita pelo Presidente do Núcleo de Chaves da Liga dos Combatentes, Tenente Coronel Mário Pires da Silva, que apresentou a nova infraestrutura e sua finalidade, bem como os técnicos que lhe vão dar vida e garantir o apoio médico-social aos utentes. Falou seguidamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Chaves, que agradeceu e enalteceu mais este serviço que a Liga dos Combatentes presta a este sector da comunidade flaviense e a todo o Norte interior. Finalmente fez uma intervenção o Presidente da Liga dos Combatentes, que para além de enaltecer os serviços prestados pelo Presidente do Núcleo de Chaves, aprofundou perante a assistência os verdadeiros objectivos da LC, as suas características patrióticas e humanitárias e, também, os seus objectivos profundos. Os convidados seguiram depois para a inauguração e bênção das instalações do CAMPS, no centro da cidade, em espaço cedido por um sócio Apoiante da LC (Farmácia Mariz). De referir a dignidade, funcionalidade e bom gosto do espaço dedicado ao CAMPS, fruto do trabalho, entusiasmo e dedicação do Presidente do Núcleo da LC em Chaves. ■

Reunião de trabalho dos Núcleos da **região de Lisboa**

Hugo Gonçalves

De acordo com o planeamento de actividades para 2009 do CEAMPS, realizou-se no dia 27 de Novembro, no salão nobre da sede em Lisboa, a reunião de trabalho anual com todos os Núcleos da região de Lisboa. Participaram na sessão de trabalhos mais de 20 Núcleos, num total de 30 participantes.

Um dos objectivos da reunião de trabalho foi efectuar o balanço do trabalho desenvolvido um ano depois pelo Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS) da área de Lisboa a funcionar a partir da sede da Direcção Central, tendo sido dada particular relevância para o trabalho de parceria efectuado com os Núcleos no terreno.

Na 2.ª parte da reunião de trabalhos o coordenador do CEAMPS apresentou os resultados preliminares do estudo exploratório iniciado através do questionário lançado em Setembro de 2008 na Revista Combatente, efectuando também um ponto de situação da evolução e implementação do projecto "Cuidados de Saúde" ao nível nacional. ■

Reunião de trabalho dos Núcleos da **região do Sul e Algarve**

De acordo com o planeamento de actividades para 2009 do Centro de Estudos e Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS), realizou-se no dia 31 de Outubro, no Centro Paroquial de Loulé, a reunião de trabalho anual com todos os Núcleos da região Sul e Algarve: Beja, Faro, Lagoa/Portimão, Lagos, Loulé, Olhão, Reguengos de Monsaraz, Tavira, Vila Nova de Santo André e Vila Real de Santo António. A Direcção Central da Liga dos Combatentes, esteve representada pelo Sr. Coronel Lucas Hilário e pelo Dr. António Correia.

Um dos objectivos da reunião de trabalho foi efectuar o balanço do trabalho desenvolvido um ano depois do Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social do Sul e Algarve, a funcionar nas instalações da Sede Social do Núcleo de Loulé da Liga dos Combatentes.

Foi enaltecido o trabalho de parceria com a Câmara Municipal de Loulé, as Juntas de Freguesia do Concelho, Bombeiros Voluntários de Portimão, Associação da Pessoa com Esclerose Múltipla do Barlavento e Sede Social do Núcleo de Lagos entre outras Instituições. Foi realçado o excelente trabalho que as equipas de voluntários do Núcleo de Loulé, tem desenvolvido no terreno no apoio aos combatentes e famílias carenciadas.

Actualmente o Núcleo de Loulé conta com o apoio médico do Dr. Manuel Parreira e da Psiquiatra Dr.ª Maria do Carmo, do apoio psicológico do Dr. Alberto Guerreiro e Dr.ª Marília Viegas e o apoio social da Dr.ª Filomena Santos e da Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Loulé (Rede Social do Município de Loulé), da Comissão Social da Freguesia de São Clemente, da Fundação António Aleixo. Conta ainda com o apoio de dois voluntários de enfermagem. ■

Encontro de técnicos e voluntários no Forte do Bom Sucesso

Realizou-se no dia 14 de Novembro entre as 10h30 e as 12h00 no mini-auditório do Forte do Bom Sucesso um encontro com o grupo inicial da bolsa de voluntariado da Liga dos Combatentes. Participaram no encontro 12 voluntários entre os quais 3 antigos combatentes e 2 combatentes ainda no serviço activo. Todos os voluntários já efectuaram voluntariado integrados em equipas de rua com outras Instituições. Para além do Coordenador (Dr. António Correia) e da gestora do voluntariado do CEAMPS (Dr.ª Ana Martins), participaram também no encontro técnicos dos CAMPS-2 - Sul e Algarve (Dr.ª Filomena), do CAMPS-3 - Norte (Dr. Miguel e Dr. Pedro), do CAMPS-4 - Centro (Dr.ª Lara, Dr.ª Catarina e Dr.ª Rita) e CAMPS-1, Lisboa (Dr. Fernando David, Dr. Carlos Anunciação, Dr.ª Martina e Dr.ª Filipa).

O encontro insere-se numa acção de informação do Projecto da Liga dos Combatentes e da criação dos Núcleos de voluntariado de Lisboa, Loulé, Porto e Coimbra. O objectivo do CEAMPS é a constituição de equipas de rua integradas com técnicos para o apoio aos combatentes na situação de sem-abrigo e outras acções a desenvolver no terreno no apoio aos combatentes e famílias carenciadas e em risco de exclusão social.

Mais informações consultar o site da Liga em www.ligacombatentes.org.pt e procurar no espaço CEAMPS

Almoço de Natal na sede da Liga

A Direcção Central da Liga dos Combatentes, promoveu um jantar de Natal que este ano contou com a presença do Secretário de Estado da Defesa e Assuntos Mar, Dr. Marques Perestrello

Arminda Pereira também foi distinguida

Muita da família da LC esteve presente no almoço, que contou com a actuação brilhante do coro de funcionários da Assembleia da República.

Aos brindes, depois de agradecer a presença de todos, o general Chito Rodrigues lembrou aqueles que já partiram e dedicou, aos presentes e aos ausentes, poemas da sua autoria e que espelham bem o momento que se viveu.

Disse o Presidente da Direcção Central:

"O Natal aproxima-se.

Aproximam-se mais os amigos.

Aproxima-se mais a família.

Para marcar esse poético e tradicional medidor do tempo, aqui estamos hoje mais vez...

...Decidi pois evocar neste momento natalício, de uma forma sintética e sugestiva, momentos marcantes da nossa memória e vida colectivas, recorrendo à forma de expressão poética própria da época e que tanto admiro.

Nas décadas de 50, 60, e 70 do século passado, os Natais de nossas mães e pais, eram de receio e expectativa silenciosa.

As recordações de tais momentos levaram-me a este poema a que dei o título de "No Horizonte":

NO HORIZONTE

Deixei meu filho ir p´ro mar
Ir para longe da terra ... lutar !
Dizem-me que vai p´ra guerra
Poderá não voltar !...

No cais
Muitas mães a chorar
Deixaram seus filhos ir p´ro mar

Não vão sós!
Vão em vapor militar
Vão p´ra longe da terra...lutar!

Volto à Serra, volto ao Monte
Deixei meu filho ir p´ro mar
Continuo a vê-lo no Horizonte!

Volvidos anos sabemos que a maioria desses filhos voltou e outros, de facto, lá ficaram para sempre, confirmando o receio daquelas mães e pais.

Mas todos eles, nos conduziram a um conceito de heroicidade, tão anónima quanto desapercebida, que expressei em poema sob o título de "Heróis:

HERÓIS

Não. Não navegam no sofrimento
Os que então cumpriram seu dever
De cabeça erguida, sem lamento
São da Pátria Heróis sem o saber.

Vivem!
Vivem mesmo os que morreram!
Todos!
Todos os que juntos sofreram
Vivem!
Vivem anónimos e altivos
Entre aqueles que os esqueceram!

Hoje, Grandes Homens ou mendigos
São no Portugal atlântico e europeu
Heróis Pátria mesmo desconhecidos
Heróis com nome que guerra não levou!

Entre o momento daquelas mães continuarem a ver seus filhos no horizonte, o momento de, posteriormente, outros os considerarem ou não heróis e o momento que nos traz aqui hoje, há um factor terrível, que tudo marca e tudo decide: o Tempo.

Mesmo " O Tempo Morto". E é esse que leva à poesia.

TEMPO MORTO

O Tempo passa o Tempo
Que passa e faz do Tempo
Um Tempo já passado!

Como a Água que passa
No Rio e faz do Rio
Um Rio de Águas passadas!

Ou o vento que passa
Pelo vento e faz do vento
Um vento que já passou!

A Água alimenta!
O Vento respira!
O Tempo mata

O Tempo mata o Tempo
E faz do Tempo morto
Um Tempo já passado.

O Tempo mata o Homem
O Homem mata o Tempo!
Não importa o momento!

Só os Tempos Futuros
Dos Tempos que passam
São Águas e Ventos puros.

Mas se só os Tempos Futuros nos garantem Águas e Ventos puros, são as águas e os ventos que passam que caracterizam o Mar da Vida onde, face às dificuldades que o caracterizam, há sempre um vapor acostado ao cais, na esperança de águas e ventos puros.

Foi isso que procurei expressar ao escrever " Mar da Vida":

MAR DA VIDA

Há sempre um vapor acostado ao cais
Um vapor que está dentro de nós
Um vapor que somos todos nós
Um vapor que por vezes deriva
Outras impede que se faça estiva
Mas que consigo carrega esperança
Da vitória, do sucesso, da mudança.
Há sempre um vapor acostado ao cais.
Ao cais da Vida, ao cais da História
Ao cais do Amor, ao cais da Glória
Ao cais da Cidade, ao cais do Destino
Ao cais do Olimpo, ao cais do Divino
Ao cais do Ocaso, ao cais da Teoria
Ao cais dos Valores, ao cais da Poesia.
Nós que somos a sua douta tripulação
Nós que temos tais vapores em nossa mão
Naveguemos sempre em águas escolhidas
Preferindo do Mar as águas vivas
Acostando em terra sempre ao cais
Onde não haja dor de mulher e pais.

Termino esta mensagem de Natal sublinhando a importância de " Navegar sempre em águas escolhidas " "Preferindo do Mar as águas vivas"

É com esta mensagem que vos incentivo à procura permanente de uma vida de valores, desperta, activa, digna, construtiva, destruidora de angústias e criadora de esperança, Com ela termino, Agradeço o apoio e a presença de todos e desejo-vos Boas Festas e um Feliz Ano cheio de águas e ventos puros."

A estas palavras respondeu o Secretário de Estado com um brinde a todos os combatentes, manifestando ainda a sua satisfação por ter participado no evento.

Antes, numa breve cerimónia, os funcionários e dirigentes da LC apresentaram cumprimentos de Natal ao Presidente da Direcção Central, tendo, na altura, sido agraciados, Arminda Pereira e o Dr. António Correia, Psicólogo clínico. ■

O Major António Correia foi um dos galardoados (ao lado)
O Secretário de Estado propôs um brinde a todos os combatentes (em baixo)

100 Anos da Aviação em Portugal

17OUT2009 – Data em que perfizeram 100 anos da Aviação em Portugal, que um memorial alusivo à efeméride se encontra junto ao Forte do Bom Sucesso (Museu do Combatente) em Belém.

Uma vida ao serviço de Portugal

Hugo Gonçalves

Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o Presidente do Clube de Aeronáutica em Portugal, Dr. Manuel Salta, representantes dos Chefes de Estado-Maior dos Ramos, Chefe da Casa Militar de Sua Exa. o Presidente da República, antigos Chefes do Estado-Maior da Força Aérea e muitos convidados, a cerimónia iniciou-se após as Honras Militares ao CEMFA, com uma intervenção deste oficial a que se seguiu o descerramento do Memorial alusivo ao período 1909-2009, síntese da História da Aviação em Portugal.

Na sua intervenção, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, disse, a dada altura da sua intervenção:

"Completado um século sobre o 1.º voo, em terras lusas, do "mais pesado que o ar", estamos hoje e aqui, neste local carregado de simbolismo, reunindo representantes das mais diversas instituições, civis e militares, cujos ideais e esforços ao longo de gerações, ajudaram a construir a já longa e gloriosa história da nossa aviação, para aqui deixar aos vindouros um marco sinalizador do singelo, mas significativo acto, que lhe deu origem.

Apóstolo da Aviação portuguesa

Com efeito, a 17 de Outubro de 1909, praticamente a esta hora, no hipódromo de Belém, à beira-rio, teve lugar um voo de escassos minutos, à altura de 8 metros e num percurso de 180, levado a cabo pelo cidadão francês Armand Zipfel, perante 5 mil curiosos espectadores.

Pode ter sido, analisada a esta distância temporal, apenas um "pulo", uma tentativa incipiente realizada por um estrangeiro, mas, foi, de facto, o primeiro voo motorizado efectuado em espaço aéreo português, representando, por isso, um indiscutível e indelével marco de referência."

E, mais adiante:

"A 11 de Dezembro de 1909 foi oficialmente constituído o Aero Clube de Portugal, que muito deve à paixão pelos "assuntos do ar" do ilustre oficial do Exército Pedro Fava Ribeiro de Almeida, justamente considerado como "apóstolo" da aviação portuguesa.

Há assim, não uma mas múltiplas razões, para assinalar os cem anos da aviação portuguesa neste ano de 2009. Com o descerramento de uma placa singela, em cujo centro se representa um "brevet" estilizado, acolhendo os símbolos da "epopeia nacional" (a esfera armilar e a cruz de Cristo), prestamos homenagem a todos os portugueses que iniciaram e continuam a aventura e a arte de voar, independentemente do sector em que exercem tão nobre e apaixonante actividade.

É este o significado mais profundo da obra e o sentimento que nos anima e que queremos, desta forma simbólica, assinalar." ■

Hugo Gonçalves

O General CEMFA e o Presidente do Aero-Clube de Portugal com o Presidente da LC, no Forte do Bom Sucesso, após terem assinado o Livro de Honra

Hugo Gonçalves

Descrição do Monumento

Sobre um plano em aço cortene, cor de terra, elevam-se os termos que assinalam "os cem anos da Aviação Portuguesa" sugerindo a dimensão, que a possibilidade de voar, nos oferece.

No centro do plano um brevet, estilizado, acolhe os símbolos da viagem nacional: a esfera armilar e a Cruz de Cristo, homenageando-se assim todos os que iniciaram e continuam a aventura de voar.

Após a passagem em formação, de aviões da FAP sobre o local e o toque do Hino da Força Aérea, os convidados dirigiram-se para o Forte do Bom Sucesso, onde após a assinatura do Livro de Honra da Liga dos Combatentes foi, em alegre convívio, servido um Porto de Honra.

Forças Armadas não são um peso para a Nação

O Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, general Chito Rodrigues, participou, recentemente, num programa da RTP2, sobre os custos das Forças Armadas. Ficou demonstrado que, por um lado, os portugueses apoiam as suas Forças Armadas e, por outro, que os custos suportados pelo erário público, constituem um encargo moderado, tendo em conta os serviços que as Forças Armadas prestam à Nação.

O programa partiu de um estudo coordenado pela professora Helena Carreira, do ISCTE que demonstrou que os portugueses estão pouco informados sobre as Forças Armadas e que esse desconhecimento leva, muitas vezes, a avaliar mal o seu papel e a sua importância na actualidade. Mesmo assim, segundo o estudo, as Forças Armadas são das instituições do Estado em quem os portugueses mais confiam.

Na oportunidade, o general Chito Rodrigues referiu que nenhuma outra instituição como a militar, se renovou tanto, nos últimos cinquenta anos.

Preparados para uma guerra convencional, os militares portugueses tiveram que se adaptar a uma guerra subversiva que durou catorze anos, no fim dos quais tínhamos 200 mil homens em armas.

Hoje, temos apenas 39.000 segundo dados considerados fiáveis.

Mas este efectivo, tem como missão, decorrente da legislação, um território que se estende às Regiões Autónomas, o que exige um esforço terrestre, aéreo e marítimo, para o qual temos de estar preparados.

O esforço do Estado, porém, não se resume ao presente, tem sob sua responsabilidade todo o trabalho de apoio aos que, durante anos e anos, deram o melhor de si e hoje precisam do apoio do Estado.

É neste momento que a Liga dos Combatentes entra em acção, estando ao lado e apoiando os que padecem de stress de guerra, que tiveram dificuldades de readaptação, que estão mutilados, sem abrigo, excluídos da sociedade.

Ajudando o Estado a cumprir a sua missão, a Liga dos Combatentes está no terreno, há um século, trabalhando, todos os dias, para minimizar os traumas e as dificuldades dos ex-combatentes e das suas famílias.

Quanto custa um militar?

Outro dos participantes no programa da RTP2, Sociedade Civil, foi o Presidente da Associação Nacional de Sargentos Lima Coelho que, pegando nas palavras do general Chito Rodrigues, demonstrou que as Forças Armadas são um serviço público de qualidade, em muitos aspectos altamente qualificado e de baixo custo.

Referindo-se a um documento da Associação Nacional de Sargentos, António Lima Coelho disse que, segundo dados de 2007, a despesa com as FA teria sido de mil cento e sessenta milhões de Euros, para um efectivo de 36.780 militares.

Segundo ele, esses militares estiveram disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano, como é a condição militar, o que significou um custo por hora da ordem dos 2,88 Euros.

Militares mal tratados pelo poder político

Terá sido tudo isto (2,88 Euros), o que o Estado investiu no pessoal que faz funcionar um dispositivo 24 horas por dia, todos os dias do ano, em quaisquer condições, cobrindo uma gama de serviços públicos que vão desde o transporte de titulares de órgãos de soberania e organismos oficiais, à abertura de caminhos e construção de pontes no país e no estrangeiro; à segurança e navegabilidade nos espaços marítimo e aéreo, até à salvaguarda da vida no mar. Note-se que, de 2003 a 2006, só a Marinha salvou em média 1.949 vidas/ano, e procedeu à evacuação de doentes e sinistrados, às centenas por ano.

No programa, participou também o general Loureiro dos Santos que se referiu à forma como o poder político tem tratado (mal) os militares, nomeadamente na questão dos salários, em que profissões de igual escalão e de menor perigosidade e disponibilidade, têm salários que dobram os dos militares.

Ficou a convicção de que os portugueses ficaram mais esclarecidos sobre a importância das nossas Forças Armadas e o pouco, comparativamente, que elas nos custam. ■

Prémios Defesa Nacional

A Liga dos Combatentes é a legítima herdeira da administração dos fundos próprios do prémio escolar Defesa Nacional / Liga dos Combatentes, instituído no ano lectivo de 1935/36, pelo fundador da revista "Defesa Nacional", Comandante José Soares de Oliveira, sendo mais tarde, em 1973, transferida para a administração da Liga dos Combatentes.

O presente galardão destina-se a contemplar, anualmente, o melhor estudante finalista ou grupo de trabalho (com o máximo de três elementos), com classificação igual ou superior a 14 valores, pela realização de actividades curriculares no âmbito da Formação Militar ou Educação para a Cidadania, dos cursos ministrados na Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea, Colégio Militar, Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas.

Este ano, foram contemplados os alunos dos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

Academia Militar

Aspirante-Aluno Inf.ª GNR - Tiago André Lopes Augusto, entregue pelo TenGeneral Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da DC da Liga dos Combatentes, no dia 04 de Novembro de 2009, por ter sido o melhor classificado num trabalho sobre a Defesa Nacional, realizado no âmbito dos Trabalhos de Investigação Aplicada (TIA).

Instituto Militar Pupilos do Exército

Aluno n.º 50 - João Diogo Baptista da Gaga Rodrigues Filipe, entregue pelo TenGeneral Joaquim Chito Rodrigues, no dia 13 de Novembro de 2009, por no ano transacto ter reunido as condições que o referenciaram como merecedor de tal galardão.

Escola Naval

Aluno Guarda-marinha João Duarte Ventura da Cruz, entregue pelo Secretário-Geral da Liga dos Combatentes,Cor. Adalberto Fernandes em 27 de Novembro de 2009.

Academia da Força Aérea

Aluna CAD / AL / ENGAER - Sara de Miranda da Costa Monte, entregue pelo Cor. Lucas Hilário,no dia 20 de Novembro de 2009.

Contra-Almirante Almeida Brandão

Faleceu no dia 4 de Outubro de 2009 o Contra-Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão. Filho de um também oficial de marinha – Jaime Pinto de Almeida Brandão, entra para o Colégio Militar no ano de 1923. Passa pela Escola Politécnica de Lisboa e pela Escola Naval, como se fazia nessa época. Embarca pela primeira vez (1930) no Aviso de 2.ª Classe "República".

Em 1937 tira a especialização de Artilharia Naval. O seu segundo embarque fá-lo no histórico e representativo navio da nossa Armada, a "Fragata D. Fernando II e Glória" (1937/1938).

Fará depois várias comissões nos Contra-Torpedeiros, que eram na época, navios de topo da Marinha de Guerra Portuguesa: "Dão" (1938/1939), "Douro" (1941/1944), "Lima" (1945/1946), para voltar de novo ao Contra-Torpedeiro "Dão" (1954/1956) como seu comandante.

Vai depois para o norte do País comandar a Lancha de Fiscalização "Corvina" (1946/1949), tendo tido uma acção importante na defesa dos nossos recursos pesqueiros, frequentemente invadidos por barcos espanhóis, e com os quais teve alguns contactos não muito amigáveis. Ficou conhecido pela "Patrulha da Alvorada" porque partia para o mar ao anoitecer, ficando para lá dos barcos que por aí fainavam, evitando que pudessem fugir para além das nossas águas territoriais. Disse-lhe uma vez um desses detidos, para quem terá sido mais benevolente, que tinha "a cabeça a prémio" na comunidade dos pescadores espanhóis que aí actuavam.

Mais tarde virá a ser comandante da "Flotilha de Draga-Minas" (1968/1969).

Entre 1949 e 1954 foi Capitão de Porto da Nazaré, onde granjeou várias amizades entre armadores e pescadores desse nosso porto de pesca, com os quais manteve contactos e cordiais relações para além dessa época, e a quem revia quando aí se deslocava em passeio. Dessas amizades que o deixaram ligado à Nazaré, foi possível obter, quando o Contra-Almirante Almeida Brandão colaborou com o Museu da Marinha e com a Associação dos Amigos do mesmo, um barco típico daquela praia, quando já só talvez existia esse mesmo exemplar em condições de ser restaurado, e que hoje pode ser visto no Museu de Marinha.

Mais tarde (1956/1961) foi nomeado "Director de Instrução da Escola de Artilharia". Adjunto do Capitão do Porto de Lisboa (1961/1965). Segundo Comandante da Base Naval do Alfeite (1966). Chefe da "Segunda Repartição da Direcção do Serviço de Pessoal" (1966/1968) e (1969/1971). Professor efectivo do Curso de Altos Comandos do "Instituto de Altos Estudos Militares" (1971/1972) e (1974). Subdirector do "Instituto Superior Naval de Guerra" (1972/1973).

A sua última comissão de serviço, cumpriu-a em África, quando aceitou o comando da "Defesa Marítima da Guiné". Tinha 60 anos. Sabia, sabíamos todos nós o momento difícil que se vivia naquela nossa parcela de África. Ele sabia-o mais do que ninguém, porque ia substituir um camarada de curso e um amigo muito ligado o Contra-Almirante Moura da Fonseca, mas nunca pensou em recusar.

A dedicação, o amor e o empenho que durante mais de 50 anos foram os valores com que se relacionou com a Marinha de Guerra Portuguesa e a sua profissão, "obrigavam-no" a aceitar este seu último desafio.

Várias vezes recebeu convites para exercer actividades profissionais fora da vida militar, decerto com melhores condições materiais, mas nunca deixou que os convites passassem disso mesmo.

O 25 de Abril de 1974 dá-se consigo na Guiné. Foram, creio, momentos difíceis e felizes os que aí viveu, mas também de enorme responsabilidade. Por afastamento e vinda para Lisboa do então comandante-chefe Militar e Governador General Bettencourt Rodrigues, assume, por solicitação do MFA na Guiné, esse comando Militar interinamente até ser substituído, finalizar a sua comissão e regressar a Lisboa, onde passará à reserva em 1974 com alguma mágoa pelo fim da sua carreira. ■

Fundo Liga Solidária

Donativos 2009 - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

do antecedente	**48.480,38 •**
David Gregório Oliveira Cardoso	119,00 •
José Martins dos Santos	50,00 •
Anónimo	100,00 •
Altide Dias Pires	40,00 •
Núcleo da Marinha Grande	443,34 •
Artur Francisco P. Dantas	100,00 •
Vítor Manuel Cristovão Baião	150,00 •
El Corte Inglés	2.500,00 •
Companhia de Caçadores 3439	45,00 •
José Manuel Silva	50,00 •
Vítor Manuel da Silva Carvalho	100,00 •
SALDO PASSA A :	**52.177,72 •**

procuram-se camaradas

■ António Alves Ferreira da Maia, mais conhecido pelo "Bigodes" do Pelotão de Obuses, procura ex-camaradas da CCS - B.C.A.4610 do B.A.7 que estiveram em Bissora na Guiné-Bissau 1973/1974. Para futuros convívios contactem: 964 704 300.

■ António Ernesto, mais conhecido pelo "Cadaval" procura ex-militares do Batalhão de Caçadores 357 que estiveram em Angola de 1962-1964 e que ainda não tenham contacto com o organizador do convívio nacional que para o ano será no Cadaval. Contactos: 96 448 91 26 - 91 360 04 72.

■ Dinis Marques, o "d'Artagnan" procura os seus camaradas radiotelegrafistas, da 2.ª incorporação de 1970 em Boane - Moçambique - e especialidade tirada em Lourenço Marques, no BTM2/Engenharia, para eventual convívio em 2010, ou seja, 40 anos após a incorporação na vida militar. Contactos: 93 641 50 04 ou amigodinis@gmail.com

■ António Roberto Teixeira Taveira, 2.º sargento miliciano, foi mobilizado pelo RI 2 para o BC 186, CC 187, embarcou para a 3.ª Região Militar Angola a 18/7/1961, regressou a 02/11/1963, procura camaradas do BC 186 e da CC 187, pois gostaria muito de se reunir com os que ainda andam por cá. Contacto: arievat@sapo.pt

■ Luís Grifo, procura camaradas da Companhia de Caçadores 2457 do Batalhão de Caçadores 2858, para futuros convívios. Contacto: 96 378 06 99.

■ Diogo Pereira Gonçalves, procura camaradas Radiotelegrafistas do S.T.M. que prestaram serviço militar em Portugal 1968/69 e em Angola 1969/71.

1.º Cabo Virgílio de Leiria

1.º Cabo Fonseca de Lamego

Soldado José Luís Vila Cova Oleiro do Samouco /Montijo

Soldado Silva de Silves (tinha um conjunto musical familiar)

Soldado Fernando (mais conhecido pelo Nando) de Moreira de Cónegos - Visela

Soldado Meco de Moreira de Cónegos - Visela

Gostava ainda de contactar camaradas do Bat. Cavalaria 2870 que prestava serviço em Serpa Pinto nessa data e que eram meus amigos. Contacto: 96 890 75 25.

■ José Domingos Faria Gomes, Ex-soldado CAR n.º 119/65, procura o camarada Leitão da Lourinhã, Ex-soldado CAR n.º 135/65 e outros militares que pertenciam à Companhia da Polícia Militar 1445, que prestaram serviço em Lourenço Marques - Moçambique, no período de 1965/67. Contactos: 91 475 90 26 / 249 813 832 ou galhalho@hotmail.com

■ José Ferreira da Silva ex-combatente em 1966/67 na zona de Bula na Guiné, procura companheiros que eventualmente tenham vontade de se deslocar àquele país ou que tenham algo programado nesse sentido que entrem em contacto, pois tem muita vontade de lá voltar e de preferência com companheiros. Contactos: 96 304 82 11 ou Tel/Fax: 22 901 16 52.

■ Bernardino Fernandes, vive em França e procura ex.-companheiros de Estremoz da Companhia de Cavalaria 624 do quarto pelotão que estiveram no Kinguengue depois na Beira Baixa. Contacto de França: 00331.69.31.15.49

■ Adelino Gonçalves Silva 1.º Cabo Amanuense FAP - A.B. 4 Henrique de Carvalho, procura os camaradas que estiveram, na antiga colónia de Angola entre 1963/69.

Contactem para: 21 757 42 34 ou 91 469 91 31.

Hugo Gonçalves

Visita de **Taur Matan Ruak**

Hugo Gonçalves

A Liga dos Combatentes recebeu a visita do CEMGFA das FALINTIL - Brigadeiro-general Matan Ruak que se fazia acompanhar pelo Capitão de fragata Costa Gomes actual Chefe do Estado-Maior da Armada de Timor Leste, do Tenente-coronel Santos Coli e do Tenente Mário Baptista das Forças de Defesa de Timor-Leste.

A visita teve início no Forte do Bom Sucesso, onde o ilustre visitante e comitiva foram recebidos pelo Presidente da Direcção Central, General Chito Rodrigues, pelo Presidente da Assembleia Geral da Liga, General da Força Aérea Brochado Miranda e por vários membros da Direcção Central da Liga.

Seguiu-se a homenagem aos Mortos pela Pátria junto ao Monumento aos Mortos do Ultramar, cerimónia a que se associou o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, General Valença Pinto. A requinta fez os toques de "Silêncio" e "Alvorada" e foi colocada uma coroa de flores junto ao Monumento com as fitas da Liga e das Falintil, com honras militares prestadas pelo pessoal da guarda em serviço no Forte. Depois de assinar o Livro de Honra da Liga e de uma breve visita ao Forte a comitiva deslocou-se para a sede da Liga onde se realizou uma cerimónia de boas-vindas no Gabinete do Presidente da Direcção Central, com a assinatura dum protocolo de entendimento com os combatentes das Falintil e a entrega de lembranças institucionais.

Depois duma visita ao Salão Nobre e Museu da Liga seguiu-se para o almoço nas instalações da Liga. ■

A minha **instrução** de recruta

Ramiro Bandeira Martins

Na altura em que escrevo estas linhas já só faltam um ano e poucos meses para meio século! Desde aquela manhã de Terça-feira de 29 de Março de 1960 que em cumprimento da ordem recebida me apresentei na Doca da Marinha em Lisboa, a fim de embarcar numa vedeta da Armada que me levaria a mim e a mais cerca de meia centena de mancebos para a outra margem do Rio Tejo, no Alfeite.

Quase em frente ao imponente Edifício do Comando alinharam-nos numas quantas filas semelhantes a uma formatura.

Seguiu-se passagem pelo barbeiro onde sofremos o tradicional corte de cabelo, estilo militar com muita pressa e sem cerimónia, pela parte do barbeiro.

Dali passamos ao paiol de uniforme a fim de nos ser distribuído o que constituía o "uniforme e pequeno equipamento".

Numa caserna, depois do banho de chuveiro foi a vez de envergarmos o uniforme, para isso tivemos que ser auxiliados com o "alcaxe" e a "manta de seda". Pronto! Estávamos em uniforme. Não aquele uniforme azul ou branco, consoante a época do ano, mas sim o uniforme de cotim cinzento, nada elegante conhecido pelo "Fato de Alumínio".

Todo o marinheiro tinha amor à sua maca

Muitos corriam para os espelhos para se admirarem; era um dia memorável.

Após o jantar fomos transportados para a Estação do Caminhos-de-ferro do Rossio e de comboio para o apeadeiro da Quinta das Torres, Vila Franca de Xira, que servia ambas as escolas.

Durante a paragem numa estação do percurso, lembro-me de um senhor já de cabelos brancos que nos disse: "A vida que vocês vão agora fazer já eu a fiz há 35 anos"!

Finalmente chegamos ao destino – A Escola de Alunos Marinheiros, que seria a nossa casa por cerca de 3 meses.

A caserna cheirava a algo semelhante a alcatrão, cheiro proveniente das novas macas e uniformes... agora tinhamos que desforrar as macas; uma explicação rápida foi o suficiente. Não levamos tempo a cair no sono.

Na manha seguinte toca o clarim a alvorada às 07h00. Chegou a altura de forrar as macas... para leigos no assunto, como nós, era um trabalho impossível de fazer; pendurar a maca pelas aranhas, dobrar os cobertores os quais juntamente com o travesseiro tem o seu

lugar apropriado dentro da maca. Um cabo com cerca de 3 metros (o cabo de tomadouro) tinha que dar 5 voltas à maca, esta ficava com a configuração de um chouriço gigante e depois de ferrada era pendurada na tarimba que por sua vez era alçada na vertical. Depois de várias tentativas éramos quase mestres na arte. A Maca de Marinheiro era usada em quase todas as Marinhas do Mundo e a sua origem remonta aos tempos dos navios de vela.

Éramos cerca de 450 recrutas agrupados em 6 Companhias formando um batalhão. A minha Companhia era a 5.ª, formada em grande parte por mancebos de Lisboa e arredores. O senso de humor tipicamente "Alfacinha", alegrava o ambiente.

Quem pode esquecer: o "Bolinhas" de Alfama; o "Carinhas" da Graça; o "Vitinho" do Bairro Alto; o "Zé Calmeirão" do Barreiro; o "Piedade"; o "Sacavém" e muitos outros.

Os "Filhos da Nossa Escola", teimam em se julgar rapazes quando todos os anos nos reunimos num almoço e lembramos a nossa mocidade na Armada.

A Marinha em virtude de ser um ramo das Forças Armadas quase exclusivamente vocacionado para os navios e para o mar, parte considerável do tempo de instrução era devotado à matéria respeitante a navios e mar: nomenclatura dos navios e pequenas embarcações; arte do marinheiro; fazer leme; serviço de vigia a navegar; limitações de avarias e combate a incêndios a bordo; serviços de escala a bordo; básico de bandeiras e sinais (código internacional); natação; remo; pinturas e até baldeação do convés etc... etc...

Chegou o dia de irmos à carreira de tiro. Depois do pequeno-almoço apanhámos o comboio especialmente fretado para levar o Batalhão à estação do Cacém e daí com a "Mauser" em bandoleira marchá-mos ate à carreira de tiro do Exército na Carregueira.

Era a arma standard do Exército Alemão e notamos que estavam marcadas com a "Águia e Suástica" símbolo do partido Nazi.

Fazia um calor tremendo. Regressámos à Escola pela mesma via, estávamos estafados.

Acontecimento importante para todas as famílias

Ao fim de 12 semanas chegámos ao grande dia, por nós todos ansiosamente esperado, o dia de Juramento de

Bandeira, 15 de Julho de 1960, Sexta-feira.

Toca a alvorada, pequeno-almoço, ir para a caserna e fazer os preparativos; engraxar as botas pretas, ainda não usávamos sapatos, fazer a barba, tomar banho, etc. Pela primeira vez vamos envergar o uniforme branco.

Na tribuna fazem-se os últimos preparativos para as altas individualidades que vinham assistir. Chegou a Banda da Armada e o Terno de Clarins e Tambores e a "Charanga".

Começaram a chegar familiares dos alunos recrutas para assistir ao Juramento de Bandeira, muitos vêm de longe em autocarros alugados de vários pontos do País. O Juramento de Bandeira de um familiar próximo era encarado como acontecimento muito importante na família.

Cerca das 14h00 o clarim toca a formar, forma o Batalhão a 6 companhias; a requinta do Sargento Clarim Florival, toca a sentido! Direita volver! Em frente marche! Rompe a Banda e a Charanga com uma marcha militar, os rapazes marcham com garbo para o campo de jogos da Escola de Mecânicos, onde esperam pelas altas individualidades civis e militares. Segue-se os rituais do costume; chega o momento solene de fazer o juramento com o braço estendido em frente à Bandeira Nacional empunhada pelo Segundo Tenente Wandscheider, com a respectiva escolta.

O nosso ordenado mensal sofreu a partir deste dia um aumento de 100% passou de 60 para 120 escudos.

Nesse mesmo dia depois do jantar fomos destacados para a Escola de Mecânicos excepto os destinados à classe de Manobra que foram para o N/E "Sagres" (a antiga, hoje navio museu atracada em Hamburgo) e os Artilheiros foram para a Escola de Artilharia Naval no Alfeite.

Ao transpor o limite que separa as 2 Escolas com a mochila (maca e 2 sacos) às costas sinto um nó na garganta... Aquela era a nossa Alma Matter.

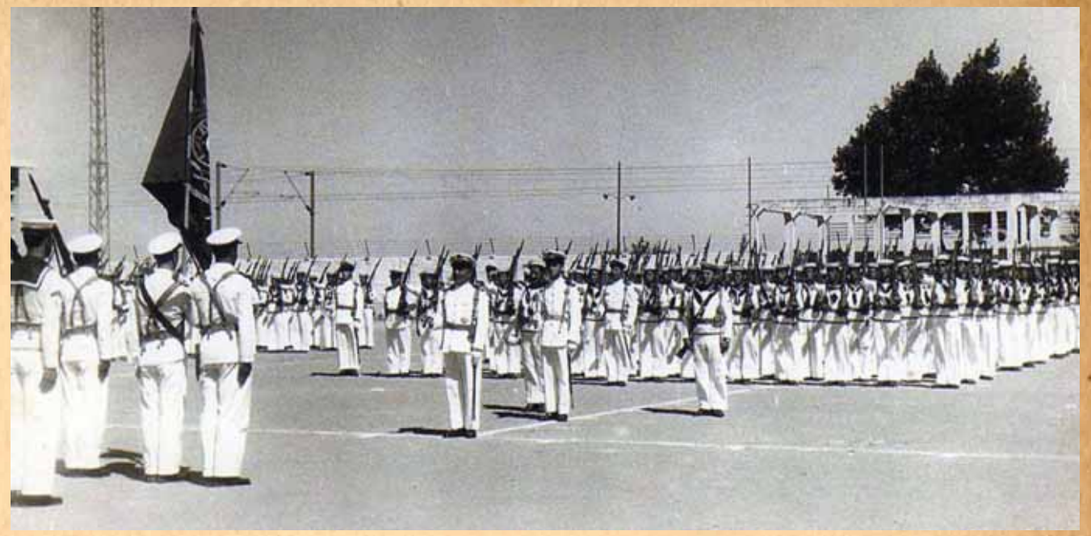
Dia 17 de Junho 1960 na Escola de Informações de Combate cerca de 12 de nós, iniciámos o curso de ITE (Instrução Técnica Elementar) da especialidade de Radarista que iria durar 12 semanas.

Terminado o curso de ITE de Radaristas agora já com a designação de Segundos Grumete Radaristas íamos fazer um estágio no mar durante 3 dias ao largo da costa portuguesa.

Eu nunca tinha andado no mar alto creio que os meus camaradas, com uma ou outra excepção também não, era uma nova experiência... Que jamais esqueceremos.

Depois do jantar apanhámos o comboio para Lisboa que chegou atrasadíssimo e chegados à Doca da Marinha enxergamos a silhueta do navio onde iamos embarcar, amarrado a uma das bóias no quadro dos Navios de Guerra - o Contratorpedeiro N.R.P. "Lima".

O Oficial de Marinheiros apita a alvorada, vamos tomar o café da manhã. Venho ao convés, estava uma manhã de sol radiante. Diante de mim, a casario o velho bairro de Alfama, a Sé de Lisboa mais além, o Mosteiro de São Vicente de Fora, para Sul deste a Igreja de Santo Estêvão e a Igreja de Santa Engrácia que ainda levaria alguns anos a ser acabada! E passaria a ser o Panteão Nacional. Podíamos observar o vai-e-vem dos Cacilheiros e os barcos da carreira do Barreiro na sua ida e vinda de e para as Estações Fluviais do Terreiro do Paço. As fragatas do Tejo na sua faina, enfim... um quadro lindo! Só faltava a Ponte, que



ainda lá não estava, só seria inaugurada 6 anos depois (6 de Agosto de 1966).

Um torpedo de trazer por casa

Era meia-manhã o navio já se encontrava preso à bóia pelo virador e agora era só esperar a ordem do Comandante para soltar o chicote do mesmo; depois desta manobra e dada ordem à máquina e assim o navio inicia a sua marcha a caminho do oceano.

Por estibordo tínhamos a deslumbrante vista da parte ocidental da cidade de Lisboa.

O incómodo do enjoo não tardaria a nos atormentar... nesse momento encontrava-me no castelo onde um marinheiro de manobra nos explicava o rumo que o navio estava a seguir, deixado o Rio Tejo para trás passamos entre torres (Bugio e São Julião), entramos no Oceano Atlântico. O navio começa a dar balanços de bombordo/estibordo e proa/popa, provocou a debandada, o enjoo começou a atacar uns mais que outros; alguns ficaram estendidos no convés, eu incluído. Era o nosso baptismo de mar.

No alto mar reparei que a cor do mar era azul e não verde como pensava.

A 50 milhas da costa deitámos as caixas de munições ao mar. Pela primeira vez olhando ao redor só via mar e céu.

Para instrução prática do curso de ITE de Armas Submarinas (Torpedeiro Detector) íamos proceder ao lançamento de uma bomba de profundidade e de um torpedo. Já tinha visto nos filmes mas agora ia ver ao vivo; o que mais me impressionou foi a bomba de profundidades, arma utilizada no ataque a submarinos; com a forma de um cilindro deslizou pela calha na popa e com o navio em movimento atingindo a profundidade previamente regulada explodiu provocando uma montanha de água e uns segundos depois um enorme repuxo com cerca de 20 ou mais metros de altura. Quanto ao lançamento do torpedo não teve o mesmo interesse; deslizou de dentro do tubo entrou na água em posição horizontal e parou a cerca de 200 jardas do navio. Depois procedeu-se a recolha do mesmo, já que o seu custo era de cerca de 600 contos! Uma soma enorme nesse tempo.

Vários exercícios tomaram lugar durante o resto do dia e parte da noite.

Acordei antes da alvorada devido ao forte balanço do navio. Vim ao convés e fiquei deslumbrado! O navio navegava à capa, a proa cortava as ondas em velocidade reduzida. Estas varriam o castelo da proa, para um leigo como eu nas lides navais, fiquei deveras impressionado, só tinha visto este espectáculo nos filmes, agora era ao vivo! Curiosamente com a surpresa e o espectáculo perante mim, o enjoo não me afectou. Dizem os entendidos que o enjoo é mal psicológico...

Esse dia foi passado a navegar, já noite alta entrámos no porto de Setúbal onde largamos ferro (fundeamos).

No dia seguinte soltámos rumo a Lisboa entrando a Barra Sul, na tarde desse dia. Como não queria perder a experiência da minha entrada, pela primeira vez, na barra de Lisboa fui ao castelo da proa onde um Sargento Artilheiro me explicou que o navio estava no enfiamento da entrada da barra, isto é: Gibalta; Esteiro e Mama.

Chegamos ao destino; amarrámos a uma das bóias no Quadro dos Navios de Guerra .

Agora já podíamos dizer que tínhamos andado no mar! Foi uma grata experiência termos andado no mar alto tendo à nossa volta só mar e céu. Já sentíamos aquele sentimento que acompanhava a farda de marinheiro.

O mar exerce um fascínio difícil de descrever sobre todos nós!

Nessa mesma tarde recebemos Guia de Marcha para diversos navios para servirmos como membros da guarnição. ■

Aviões que participaram na invasão do território Português da Índia

Campo de Pondá (Goa)

A fuga falhada

Fausto Diabinho

Há três meses que os militares portugueses se encontravam aprisionados pelo Exército da União Indiana. A moral dos prisioneiros estava muito em baixo, pois os boatos que circulavam no campo não eram muito animadores. Por isso mesmo e como compete a qualquer militar feito prisioneiro, pensava-se em fugir do campo de concentração. Os diferentes planos, começaram a germinar no pensamento de alguns homens.

ÍNDIA - GOA - Campo de Prisioneiros, cozinha Bateria 1961-62

O relato que se segue, é de uma dessas tentativas que se gorou, por motivos que relevam da própria natureza dos homens. Não se trata aqui de julgar ninguém, mas também nós tivemos os nossos momentos de vã glória.

ÍNDIA.Campo Presioneiros de Vasco da Gama Dez 1961

Estava tudo estudado e preparado ao pormenor. Durante dias, alguns homens estudaram os movimentos dos guardas do Exército da União Indiana, e as rotinas do campo. Faltava acertar as cumplicidades e fazer figas para que tudo desse certo. Foi assim que, naquela manhã, se chegou à fala com o Furriel português de serviço ao campo, para que "fechasse os olhos", se visse alguma coisa.

Tanto bastou para que o pobre homem, assustadíssimo, sentisse que a fuga dos soldados que estava preparada, lhe acarretaria represálias, a si e à sua família que entretanto constituíra no território. Mesmo assim, o plano foi para a frente e era simples: os três soldados portugueses que tentariam a fuga, misturar-se-iam com o lixo e seriam "despejados" no aterro, já no lado de fora do campo, para onde os soldados da União Indiana o levavam. Só que, na hora da verdade, as coisas correram mal.

Pela manhã, como era habitual, antes da primeira refeição, uma água escura a que chamavam café, sem açúcar e um bocado de pão duro, os prisioneiros tinham tido a primeira formatura do dia para "contagem", pelos indianos, a fim de se saber se faltava algum. Finda a "contagem", foi dada a ordem de "dispersar".

Ainda muitos prisioneiros se encontravam no refeitório e já era dada ordem de nova formatura, o que levou muitos deles a interrogarem "o porquê"..., vindo a saber-se que três soldados tentaram evadir-se do cam-

Rendição das tropas portuguesas perante os oficiais indianos

po, dentro da viatura que recolhia diariamente o lixo para ser entregue à saída do campo aos soldados indianos, altura que o graduado português denunciou a fuga aos indianos.

Dos três soldados, um conseguiu sair da viatura e misturar-se com os restantes prisioneiros, sendo os outros dois apanhados e levados para fora do campo, a fim de serem punidos. Os prisioneiros estiveram na formatura mais de duas horas, sob o sol escaldante que àquela hora da manhã já se fazia sentir, pois os indianos exigiram a presença de todos os prisioneiros incluindo os doentes a fim de saberem se faltava alguém, pois temiam que tivessem mais a tentar a evasão.

Terminada a formatura, a maioria dos prisioneiros começou a aproximar-se do grupo onde se encontrava o Furriel delator, proferindo palavras injuriosas e a quererem fazer justiça pelas próprias mãos. Os detidos estavam fora de si e temia-se a todo o momento o linchamento do delator, senão tivesse havido o bom senso dos que o rodeavam, que foram recuando até às camaratas, que por sinal não tinham segurança pois as portas eram em vidro. A agitação era tremenda e cada vez aumentava de intensidade, até que alguém se lembrou de começar a atirar pedras, acção que se generalizou por quase todos os prisioneiros chegando a haver graduados a arrancar os seus símbolos do Posto e a metê-los no bolso, vociferando impropérios, atirando também pedras.

Levado o delator para dentro da camarata, o Comando Português pediu ao Comando Indiano que retirasse para fora do campo o referido Furriel, pois temia-se que durante a noite pudesse haver represálias físicas contra o mesmo, o que foi compreendido pelos indianos

Na parte da tarde, houve nova formatura extra e viu-se chegar um Esquadrão de Cavalaria devidamente armado de espingardas e pistolas metralhadoras, cercando o campo de prisioneiros. Seguidamente entrou no Campo o Brigadeiro Sagat Singh, Comandante Geral dos campos de prisioneiros o qual mandou avançar um Pelotão fortemente armado dando ordem para que os Oficiais Portugueses e Comandantes de Unidade formassem à parte.

Temia-se a todo o momento um final imprevisível, pois os prisioneiros estavam bastante agitados, se não tivesse havido a corajosa intervenção do Tenente Capelão Joaquim Ferreira da Silva que com a sua atitude salvou cerca de mil e setecentos militares portugueses de serem fuzilados. Não se descreve o referido episódio, pois o mesmo já foi publicado na Revista "Combatente" N.º 344, Página 35 a 37, Edição de Junho de 2008. Ainda hoje, passados quase quarenta e oito anos, muitos prisioneiros se interrogam do motivo que levou o Brigadeiro Indiano a tomar aquela atitude que na mente do narrador se resume aos seguintes factos:

Comandante indiano das forças invasoras

1.º - Tentativa de fuga de três prisioneiros naquele dia?

2.º - Tumulto no campo de prisioneiros com tentativa de linchamento do Furriel delator?

3.º - Pela manhã desse dia (veio a saber-se mais tarde) tinha havido em Pangim (Goa) uma manifestação de estudantes Goeses contra o invasor, levando os estudantes a atarem à cauda de um porco uma bandeira da União Indiana e queimarem-na?

4.º - Todos estes acontecimentos ocorreram no mesmo dia, o que teria feito passar pela mente do referido Brigadeiro que haveria elos de ligação entre os portugueses detidos e os estudantes?

5.º - Ter querido mostrar a todos os prisioneiros que quem detinha a força era ele e que não toleraria mais insubordinações dentro do campo de prisioneiros?

Enfim, um enigma que nunca se chegará a saber pois o referido Brigadeiro já faleceu. ■

A frágil e mal armada resistência portuguesa

Região Sul
diário em constante actualização

Governador enaltece militares

O Governador Civil de Faro, Carlos Silva Gomes, enalteceu a dedicação dos militares às causas humanitárias, tendo salientado que "são sobretudo os combatentes, quem mais distinguem e valorizam um bem tão precioso como a vida".

Silva Gomes falava durante a cerimónia de homenagem aos antigos combatentes realizada no cemitério da Esperança, em Faro, no âmbito das celebrações do Dia dos Finados.

O Governador referiu que a luta contra o individualismo e a indiferença, enquanto dois principais problemas que dominam cada vez mais a nossa sociedade, constitui uma das missões a que os militares, mais do que ninguém, sabem dar o devido valor. ■

Jornal de Notícias

Uma vergonha a pensão (não) vitalícia dos ex-combatentes

No tempo da monarquia, havia a nobreza, o clero e o povo. Hoje, nobreza são os governantes, tudo podem fazer, tudo decidem, nada lhes acontece...

Clero são os convertidos que seguem a cartilha da actual nobreza. Povo é quem for apanhado no supermercado a roubar um quilo de arroz para matar a fome; no mínimo é preso! Como a pensão vitalícia dos ex-combatentes é "avultada" (média anual de € 150), resolveu a nobreza, em decreto-lei, criar três escalões para a sua atribuição. É bárbaro receber tanto dinheiro!!! ■

Escola de Fuzileiros Cerimonial ao Combatente...

Como se pode ver na foto da capa da revista - Combatente - é uma prova real de que os nossos ex-combatentes, mesmo espalhados pelo mundo da diáspora, continuam com um espírito bem latente, ao recordar uma vivência única da história de Portugal! Logicamente que, graças à Net, para aqueles que têm tido coragem de usufruir dela, o mundo tornou-se de certa forma acessível, no que respeita ao convívio mútuo entre todos que teimam em não esquecer o tão esfusiante sentimento que lhes possessa a alma! Neste caso, é bem evidente a envolvência do Núcleo de Ex-combatentes de Winnipeg, uma das províncias mais a oeste do Canadá, onde um grupo ferrenho de ex-combatentes têm dado cartas aos combatentes doutras cidades e províncias de superiores dimensões no Canadá e não só! Fazendo um memorial de homenagem aos combatentes, com a inauguração de um Monumento de homenagem aos combatentes por Portugal, homenageando os combatentes do passado, presente e futuro.

Publicada por Artur/Leiria Filhos da Escola ■

Posta Restante

Agradecimentos Institucionais

"Manifesto ao Meu General, em nome da Instituição que tenho a honra e privilégio de Comandar, o reconhecimento pelas ilustres e justas palavras que teve a generosidade de expressar no Editorial da revista da Liga dos Combatentes, na edição de Setembro de 2009.

Neste mundo, em crise de valores, princípios e referências, ainda vale a pena pugnar pelo Bem Comum e pelo escrupuloso cumprimento da nobre Missão de que fomos incumbidos.

Os meus reconhecidos agradecimentos institucionais."

Luís Evangelista Esteves de Araújo
General
Chefe do Estado Maior da Força Aérea

Já está disponível na Loja da Liga, o CD com o nosso Hino. Agora já podemos tocá-lo e cantá-lo nas festas dos nossos convívios e cerimónias oficiais.

5 sugestões de **leitura**

ANGOLA, TERRA PROMETIDA - A VIDA QUE OS PORTUGUESES DEIXARAM

Autor: Ana Sofia Fonseca
Edição: Esfera dos Livros
Contactos: 21 340 40 60 / 21 381 56 00 ou geral@sodilivros.pt

Ana Sofia Fonseca, jornalista freelancer, trabalhou em vários órgãos de comunicação social. É autora do livro "Barca Velha - Histórias de um vinho". Alguns dos seus trabalhos foram distinguidos com o Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença.

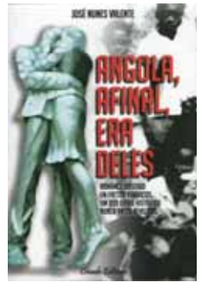
A vida tranquila da baía de Luanda, os banhos de mar quente, as mangas maduras a Cuca gelada, as lagostas, o cinema, os gelados do Baleizão. O cheiro da terra encarnada, os bailes e as grandes festas. As caçadas no mato, as amizades férreas... Os melhores anos da vida dos muitos portugueses que, em Angola, encontraram uma terra quente e generosa. ■

FICHEIROS SECRETOS DA DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA

Autora: Leonor Figueiredo
Edição: Alétheia Editores
Contactos Tel: 21 093 97 48 / 9
E-mail: aletheia@aletheia.pt

Leonor Figueiredo, 52 anos, é jornalista desde 1981. Licenciada em Comunicação Social, tem trabalhos publicados em várias revistas e jornais. Viveu em Angola até 1975.

"Estas são histórias de luto e de dor. De cidadãos que ainda hoje se sentem injustiçados. Os 34 anos que passaram distanciam-nos dos acontecimentos, mas não apagam os factos. Nem a capacidade de nos indignarmos. O Estado português não quis – nem quer – saber. Portugal continua a ser, aliás, o único país europeu com ex-colónias que ainda não indemnizou os "retornados". ■



ANGOLA, AFINAL ERA DELES

Autor: José Nunes Valente
Edição: Chiado Editora
Contacto:
E-mail info@chiadoeditora.com

José Nunes Valente, nasceu em Sobral da Adiça, concelho de Moura.

É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa. Cumpriu serviço militar em Angola, numa das três primeiras companhias de caçadores especiais para lá enviadas.

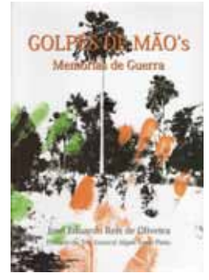
Viveu os acontecimentos iniciais da guerra colonial e assistiu ao primeiro recontro armado e aos primeiros tiros da guerra que provocaram mortos. Esta experiência marcou-o para todo o sempre. Desenvolveu depois a sua carreira na Polícia Judiciária, onde exerceu funções de investigação criminal em vários departamentos e no Gabinete Nacional da Interpol. Exerceu ainda funções dirigentes no estabelecimento de formação respectivo. ■

CAMPO DE SANTA CLARA - SUA ENVOLVENTE

Autor: Abel Fernandes de Almeida
Contactos para adquirir o livro: E-mail: Abel_almeida@sapo.pt ou TM: 96 322 30 08 - Preço: 6,00 Euros + IVA

É um livro composto por 12 capítulos e imensas fotos alusivas aos vários edifícios militares no Campo de Santa Clara instalados, bem como da sua envolvente, desde o século XVIII ao século XX.

No livro é feita uma abordagem exaustiva de todos os conventos/palácios religiosos e pertencentes à nobreza, onde hoje se instalam os vários departamentos militares. ■



GOLPES DE MÃO's - MEMÓRIAS DE GUERRA

Autor: José Eduardo Reis de Oliveira - Prefácio: Tenente General Alípio Tomé Pinto
Contactos para adquirir o livro: Liga dos Combatentes.

José Eduardo Reis de Oliveira, nasceu em Alcobaça em 1940. Cumpriu serviço militar durante 4 anos 1962/1966. Mobilizado para a Guerra do Ultramar em Maio de 1964 fez parte da Companhia de Caçadores 675 no Norte da Guiné até finais de Abril de 1966. ■

Tome nota

Foi inaugurada no Museu do Combatente, no Forte do Bom Sucesso, a exposição fotográfica "Dois olhares sobre o Afeganistão" da autoria dos fotógrafos Angelo Lucas e Roger Lemoyne. Presidiram à inauguração a Embaixadora do Canadá em Lisboa, Anne-Marie Bourcier e o Presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues.
Esta exposição vai estar patente ao público até 31JAN10, no Forte do Bom Sucesso (junto à Torre de Belém) e mostra o olhar dos autores, num país marcado pela guerra, animado pela esperança e por uma vontade inabalável em se reconstruir.

EMISSORES REUNIDOS - EPISÓDIO 2: SENHOR FANTASMA, VAMOS FALAR

14 NOV 2009 - 24 JAN 2010 -
ANTIGA RDP - PORTO

"Emissores Reunidos" é um programa de exposições que reabre um edifício do Porto onde até há pouco tempo funcionou uma estação de rádio. O segundo episódio - "Senhor Fantasma, Vamos Falar" - reúne obras de Marcelo Cidade (São Paulo, 1979) e Renato Ferrão (Vila Nova de Famalicão, 1975) especificamente concebidas para este espaço.
As figuras do funcionário de escritório e do copista, exemplarmente descritas pela literatura do século XIX, são invocadas pelos trabalhos que empregam, por exemplo, secretárias antigas e o obsoleto papel-carvão.
Comissariado/Curator: Ricardo Nicolau
Produção/Production: Fundação de Serralves

O GRANDE CONCERTO DE ANO NOVO

Strauss Festival Orchestra & Ballet Ensemble
Depois de mais de um século de existência, a música característica da Viena imperial do século XIX adquiriu, nos últimos anos, um prestígio inusitado e encontrou na comemoração do Ano Novo um lugar preponderante para o seu culto.
As grandes salas de concerto e os teatros da Europa enchem-se nesta época de entusiasmo e de palmas despertadas pelo contagiante ritmo de valsas, marchas e polcas que marcaram a época.
A Strauss Festival Orchestra é uma produção realizada em colaboração com ensembles da mais alta qualidade e reputação, que levam a música de Strauss, por ocasião do Ano Novo, a um público cada vez mais amplo e entusiasta.
Sem esquecer o espírito jovial e festivo da música de Strauss, o rigor estilístico desta orquestra não é um obstáculo para que, ao longo do espectáculo, se utilize uma variada gama de recursos expressivos, dos mais nobres e sentimentais aos mais jocosos e humorísticos.
Ao mesmo nível musical e profissional dos membros que compõem a Strauss Festival Orchestra, o Strauss Festival Ballet Ensemble conferiu um cariz definitivamente original ao Grande Concerto de Ano Novo.
Hoje seria inconcebível um iniciar um ano novo sem o clássico "Grande Concerto de Ano Novo".

Classificação etária: > 6 anos
Preços:
1ª Plateia: 30,00 euros
2ª Plateia: 28,00 euros
Balcão: 25,00 euros
Desconto de 2,50 euros para menores de 18 anos e maiores de 65 anos.
O Grande Concerto de Ano Novo
10 de Janeiro às 18h00
Auditório Jorge Sampaio

Compre o seu bilhete online:
http://www.ticketline.sapo.pt

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

La Musica de Marguerite Duras SOLVEIG NORDLUND

Solveig Nordlund encena uma das primeiras peças de teatro escritas por Marguerite Duras, um texto que se mantém actual pela universalidade do seu tema: o amor.
21, 22, 23 e 25 Jan 2010 - 21:00
24 Jan 2010 - 16:00
M/12 ANOS

Pequeno Auditório - Sala Eduardo Prado Coelho
Preços: Plateia 15 € - Laterais 12,5·€
Descontos
25% para menores de 25 anos e maiores de 65
5·€ para estudantes e profissionais de espectáculos (n.º limitado de bilhetes)
Descontos de 20% para grupos de 10 a 50 pessoas

JAZZ

ZÉ EDUARDO E MANUELA LOPES
DOSE DUPLA

Um duo de puro jazz! Dois veteranos do Jazz nacional - Manuela Lopes e Zé Eduardo - juntam-se num projecto pouco comum: contrabaixo e voz.
4 Fev 2010 - 22:00
M/12 ANOS

RECEPÇÃO DO MÓDULO I

ENTRADA LIVRE

A proposta é também pouco usual: revisitar alguns dos velhos "standards" bem como temas dos grandes mestres do Bebop, ambos abordados sem complexos, numa mistura entre a língua de Camões e a Avenida 52.
Seguramente um interessante desafio para os intérpretes e aos ouvintes e um espectáculo com características únicas.

LIGA DOS COMBATENTES

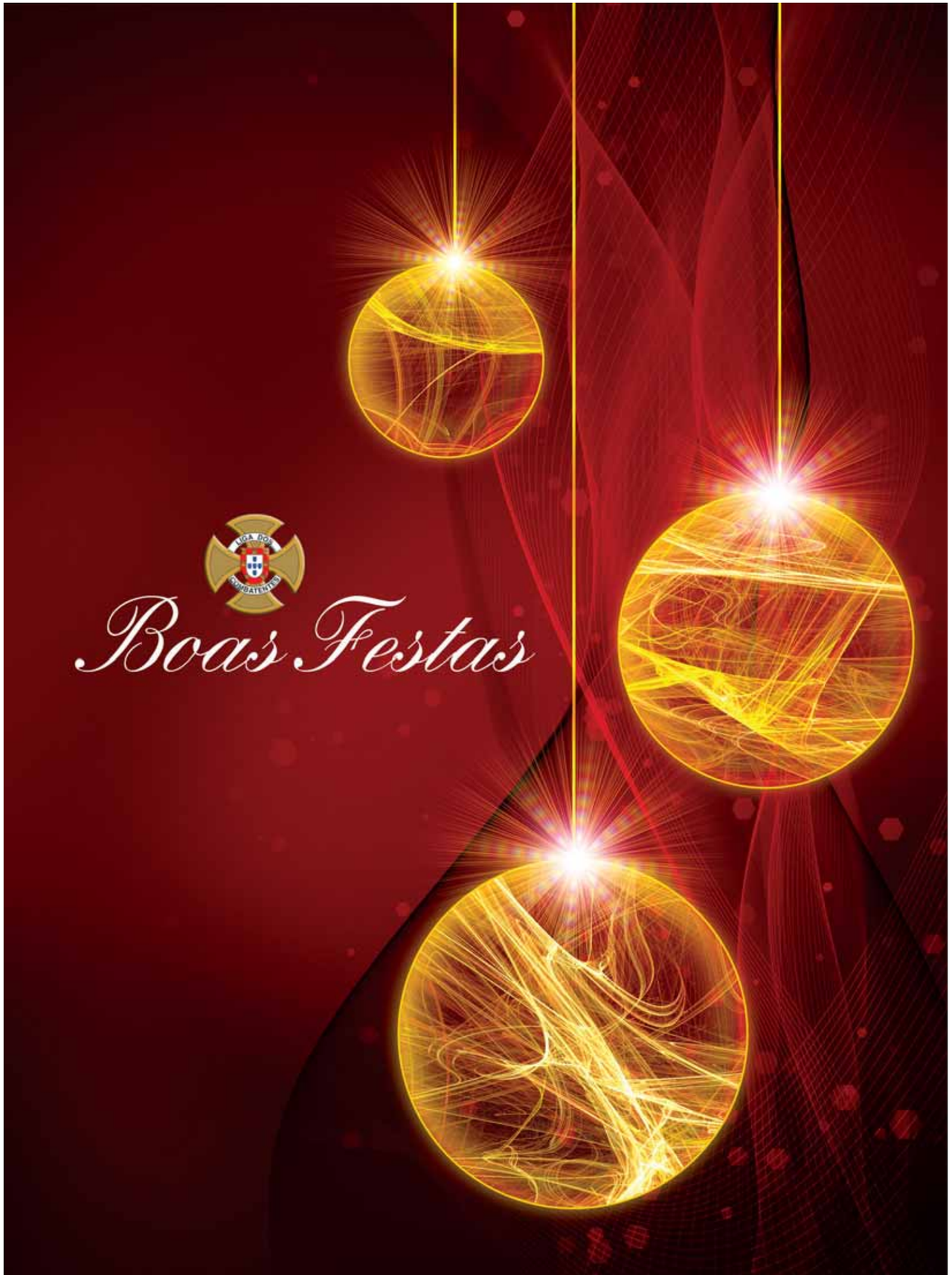
Na sua imensa sabedoria, a Natureza tem destas coisas. Assim como um café, gostoso e aromático, não dispensa o leve toque de Arábica que perfuma o Robusta; assim como do casamento entre Trincadeira com o Cabernet Sauvignon, sai um vinho encorpado, também a parceria que a Liga e a Nutriprime levaram a cabo, produziu o «Liga dos Combatentes» que os consumidores experientes já não dispensam. Nas paisagens temperadas do Alentejo, a Terra mãe produziu este sabor de aventura, que agora chega às nossas mesas para a festa do Natal.

Bom Ano!
Bom Vinho!
Em Boa Companhia!

Procure-o nos supermercados Intermarche e Ecomarche.
Ou contacte-nos pelo Tel: 919370181/ Fax: 219241711

Ao adquirir os nossos vinhos, em pack de 3/ 6 garrafas ou à unidade, está a contribuir para a Liga Solidária dos Combatentes.

www.nutriprime.eu


LIGA DOS COMBATENTES
Boas Festas